

Revitalização de uma praça esportiva em Goiânia:

esporte, inclusão e sustentabilidade
no espaço público.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Geovana Silva Costa

Título do trabalho: Revitalização de uma praça esportiva em Goiânia: esporte, inclusão e sustentabilidade no espaço público

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 08/07/2026, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Silva Costa, Discente**, em 14/07/2026, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6251690** e o código CRC **B62CB0C4**.

Referência: Processo nº 23070.028466/2026-99

SEI nº 6251690

Universidade Federal De Goiás
Faculdade de Artes Visuais

Revitalização de uma praça esportiva em Goiânia: esporte, inclusão e sustentabilidade no espaço público.

Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de conclusão de curso
Discente: Geovana Silva Costa
Orientadora: Christine Ramos Mahler

Goiânia, 2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Geovana Silva

Revitalização de uma praça esportiva em Goiânia [manuscrito]: esporte, inclusão e sustentabilidade no espaço público / Geovana Silva Costa. - 2026.

95 f.:

Orientadora: Prof(a). Dra. Christine Ramos Mahler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2026.

Inclui: mapas, tabelas.

1. Praça de Esportes e Lazer. 2. Intervenção. 3. Acessibilidade. 4. Sustentabilidade. 5. Goiânia.

I. Mahler, Christine Ramos, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de 2026 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Revitalização de uma praça esportiva em Goiânia: esporte, inclusão e sustentabilidade no espaço público”, de autoria de Geovana Silva Costa, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela orientadora prof^a Dr^a Christine Ramos Mahler (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof^a Dr^a Thalita Pereira da Fonseca (FAV/UFG); prof. Dr. Bráulio Vinícius Ferreira (FAV/UFG); e Arquiteta Ms^a Márcia Guerrante Tavares - membra externa (PTS/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0 (nove vírgula zero), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 08/07/2026, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Guerrante Tavares, Assessora**, em 09/07/2026, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Braulio Vinicius Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 11/07/2026, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Pereira Da Fonseca, Professora do Magistério Superior**, em 14/07/2026, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6251717** e o código CRC **114FCA7A**.

Agradecimentos

Agradeço e dedico esse trabalho a minha família, principalmente aos meus pais, Kênia e Marcelo, e a minha irmã, Marcella, que sempre me ajudam e me apoiam em todas as minhas escolhas.

Ao meu amor, Matheus, que foi fundamental nessa caminhada sendo cuidadoso e paciente.

Aos meus amigos que fiz ao longo do curso que fizeram todo esse processo ser mais leve e divertido.

A minha orientadora Christine, na qual tenho muita admiração, que foi me mostrando o caminho certo e me ensinou muito, sempre com paciência e carinho.

Aos meus treinadores e amigos que fiz no esporte, que vou levar pra vida, e que me inspiraram na escolha do tema deste trabalho.

Resumo

A revitalização de praças esportivas em Goiânia surge como uma necessidade diante do cenário urbano atual, marcado pela degradação e subutilização de muitos desses espaços devido à ausência de manutenção adequada e de políticas públicas insuficientes. Diante disso, o presente estudo cujo tema é a revitalização de uma praça esportiva em Goiânia, tem como propósito a revitalização de uma praça de esportes na cidade, ressaltando seu papel como espaço de lazer, convivência e práticas de atividades físicas. A escolha desse tema se justifica por uma motivação pessoal e pelo fato de o esporte e o lazer serem direitos sociais assegurados pela Constituição Federal de 1988. O trabalho tem como objetivo principal valorizar a importância do esporte na promoção da saúde, da inclusão social e da qualidade de vida urbana, promovendo também relações intergeracionais por meio do uso compartilhado do espaço. A metodologia adotada é qualitativa, envolvendo pesquisa teórica, estudos de caso e levantamento de campo para que se possa analisar o contexto urbano e desenvolver um partido arquitetônico através das diretrizes projetuais propostas.

Palavras-chave: Praça de esportes e lazer; Intervenção; Acessibilidade; Sustentabilidade; Goiânia.

Abstract

The revitalization of sports squares in Goiânia emerges as a necessity given the current urban landscape, marked by the degradation and underutilization of many of these spaces due to a lack of adequate maintenance and insufficient public policies. Therefore, this study, whose theme is the revitalization of a sports square in Goiânia, aims to propose the revitalization of a sports square in the city, highlighting its role as a space for leisure, social interaction, and physical activity. The choice of this theme is justified by personal motivation and the fact that sport and leisure are social rights guaranteed by the 1988 Federal Constitution. The main objective of this work is to emphasize the importance of sport in promoting health, social inclusion, and urban quality of life, also promoting intergenerational relationships through the shared use of the space. The methodology adopted is qualitative, involving theoretical research, case studies, and field surveys to analyze the urban context and develop an architectural concept through the proposed design guidelines.

Keywords: Sports and leisure square; Intervention; Accessibility; Sustainability; Goiânia.

Sumário

1. Apresentação do tema

1.1 - Introdução	11
1.2 - Justificativa	13
1.3 - Objetivos	14
1.4 - Metodologia	14

2. Fundamentação Teórica

2.1 - O papel do esporte e lazer para o indivíduo	17
2.2 - O papel do esporte e lazer no espaço urbano	19
2.3 - Acessibilidade e Desenho Universal	20
2.4 - Sustentabilidade	24

3. Exemplos de praças de esporte em Goiânia

3.1 - Praça Santos Dumont	28
3.2 - Praça Setor dos Funcionários	30
3.3 - Praça Monte Cristo	32

4. Estudos de Caso

4.1 - Cañales Skatepark - México	35
4.2 - Clube Desportivo Olgiata - Itália	37
4.3 - Centro Comunitário Kamwokya - Uganda	39

5. Pra quem é a praça?

42

6. Estudo do Local

6.1 - O bairro e a praça	45
6.2 - Mapa de Vias	48
6.3 - Mapa de equipamentos	48
6.4 - Mapa cheios e vazios	49
6.5 - Mapa de usos	49
6.6 - Mapa de fatores ambientais	50
6.7 - O terreno	50

7. Diretrizes

7.1 - Diretrizes projetuais	55
7.2 - Diretrizes do terreno	55

8. Partido Arquitetônico

8.1 - Modalidades propostas	57
8.2 - Programa de necessidades	58
8.3 - Demolições	59
8.4 - Setorizações	60
8.5 - Fatores bioclimáticos	61
8.6 - Ciclovia	62

9. Projeto

9.1 - Implantação.....	66
9.2 - Planta de cobertura	68
9.3 - Planta baixa	69
9.4 - Apoio	70
9.5 - Cortes	72
9.6 - Fachadas	74
9.7 - Materialidade	76
9.8 - Vegetação	77

10. Detalhes construtivos

10.1 - Estrutura	79
10.2 - Mobiliário	82

11. Imagens

83

12. Referências bibliográficas

91

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

1.1 - INTRODUÇÃO

Esse estudo é versão completa do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, com caráter teórico-prático, cujo tema é a revitalização de uma praça de esportes já existente em Goiânia. O estudo parte da compreensão de que os espaços urbanos destinados ao esporte e ao lazer desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, na inclusão social e no fortalecimento da vida comunitária, sendo, portanto, equipamentos de grande relevância para a qualidade de vida nas cidades.

A escolha pelo tema se justifica não apenas pela importância do esporte na vida individual, mas também pelo impacto coletivo que ele pode gerar ao ser praticado em espaços públicos de uso comum. Neste trabalho, entende-se por revitalização o processo de refuncionalização estratégica de uma praça esportiva, que envolve transformar seus elementos arquitetônicos e espaços existentes, promovendo novos usos e atividades de forma planejada, com o objetivo de gerar uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica, social e de lazer (IPHAN, 2015). Assim, em uma praça pública com áreas subutilizadas, a revitalização busca remodelar esses espaços, integrando-os às atividades já existentes.

Essa discussão ganha ainda mais importância quando observamos os impactos dos estilos de vida contemporâneos, que caminham na contramão da saúde. A automação das tarefas cotidianas e a ampla oferta de equipamentos tecnológicos reduzem as oportunidades de deslocamento e de interesse pela prática de atividades físicas. Como consequência, cresce o tempo de permanência em frente a telas de computadores, televisores e jogos eletrônicos que, ao oferecerem uma infinidade de informações e entretenimento, acabam por incentivar um estilo de vida cada vez mais sedentário. Segundo as Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário, “Quatro a cinco milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população global fosse mais fisicamente ativa” (Camargo e Añez, 2020, p.1). Nesse sentido, o esporte se configura como um dos principais meios para a prática de atividades físicas, gerando benefícios como a prevenção de várias doenças, além de ser um “fator importante de equilíbrio e de saúde moral e física” (Tubino, 2010, p. 161).

Porém, o cenário brasileiro muitas vezes contradiz esses benefícios ao apresentar espaços públicos para atividades físicas com equipamentos de baixa qualidade, falta de limpeza e manutenção dos locais, o que pode impedir ou dificultar seu uso. (Borges et al., 2023). Nesse contexto, as praças esportivas se destacam como equipamentos urbanos fundamentais, pois possibilitam a prática do esporte gratuitamente e, ao mesmo tempo, oferecem áreas para descanso, lazer e convivência da comunidade, já que, na maioria dos casos, os esportes são realizados em diferentes lugares, principalmente locais privados, o que impede que grande parcela da população seja incluída.

Contudo, para que cumpram esse papel, faz-se necessário um investimento maior nesses locais, bem como políticas públicas voltadas ao incentivo das práticas esportivas. Uma solução seria a requalificação, recuperando as praças esportivas degradadas ou subutilizadas de modo a resgatar seu papel urbano como locais de convivência e bem-estar, pois como já dizia Jane Jacobs em seu livro *Morte e Vida de Grandes Cidades*:

Reintegrar esses projetos à cidade é imprescindível não só para dar vida aos próprios conjuntos perigosos e estagnados. É também imprescindível para o planejamento urbano amplo de distritos (Jacobs, 2014, p. 261).

Desse modo, entende-se que a contribuição do presente TCC está alinhada com demandas sociais necessárias para uma vivência urbana saudável, sustentável e inclusiva.

1.2 - JUSTIFICATIVA

Tratar sobre um tema que aborda o esporte está diretamente relacionado a uma motivação pessoal, uma vez que tenho vivência no meio esportivo como atleta. Essa experiência permitiu uma compreensão mais próxima das necessidades e dificuldades enfrentadas por quem utiliza os espaços públicos para praticar atividades físicas.

Do ponto de vista legal, a Constituição Federal de 1988 estabelece que o lazer é um direito social (Brasil, 1988, art. 6º) e atribui ao Estado a responsabilidade de fomentar as práticas esportivas, tanto formais quanto não formais (Brasil, 1988, art. 6º), assegurando ainda a inclusão e a participação de pessoas com deficiência (Brasil, 1988). Assim, é um dever do poder público garantir e incentivar o esporte e o lazer como instrumentos de promoção da cidadania, da inclusão e do bem-estar coletivo.

No contexto municipal, segundo levantamento da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg, 2024) a Prefeitura de Goiânia construiu 67 novas praças e revitalizou 423 já existentes entre 2021 e 2024, visando oferecer lazer, esporte e saúde para a população. Isso mostra que a cidade possui um número significativo de praças públicas que podem abrigar o esporte e, por isso, a decisão neste trabalho de requalificar uma praça esportiva já existente ao invés de construir uma nova, contribuindo com a efetivação dos direitos fundamentais, fortalecendo a função social desses locais e promovendo cidadania, saúde e qualidade de vida à comunidade. Além disso, esses locais já estão estabelecidos na paisagem urbana e na vivência de muitas pessoas, portanto carregados de elementos memoriais e simbólicos dignos de serem mantidos.

1.3 - OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é propor um projeto de revitalização para uma Praça Esportiva em Goiânia, a fim de requalificar o espaço urbano, incentivando a prática do esporte e promovendo a integração social da comunidade local.

Como objetivos específicos, a proposta pretende atender a diferentes faixas etárias com o intuito de promover relações intergeracionais, sendo um benefício para jovens, adultos e idosos que, ao conviverem juntos, criam uma sociedade mais integrada, solidária e saudável (Lima et al., 2025). Além disso, pretende-se analisar o papel do esporte tanto no desenvolvimento individual quanto na configuração do espaço urbano, de modo a fundamentar um projeto arquitetônico que seja ao mesmo tempo acessível e sustentável.

1.4 - METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, analisando a praça esportiva para identificar as necessidades e carências no contexto urbano para que o projeto arquitetônico possa responder a essas demandas.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa teórica, fundamentada em bibliografia de autores e pesquisas que abordam temas como o papel do esporte e lazer no espaço urbano e no indivíduo, a arquitetura esportiva, espaços públicos, acessibilidade e a sustentabilidade.

Em seguida, serão propostos estudos de caso nos quais serão analisadas experiências de projetos similares já executados, buscando identificar estratégias, soluções projetuais, linguagens, tectônicas e resultados obtidos que possam servir como referência para o presente trabalho.

Após o mapeamento das praças esportivas em Goiânia e de seus respectivos contextos, será realizado um levantamento de campo na área de estudo escolhida, analisando os equipamentos públicos existentes e suas condições físicas através de registros fotográficos e coleta de informações do espaço analisado, para compreender as potencialidades e limitações existentes.

A partir dos dados coletados, será feita uma análise do contexto urbano, considerando aspectos como a localização, acessibilidade, infraestrutura, uso do solo, dinâmica social e integração com o entorno.

Por fim, será elaborado o partido arquitetônico, através das diretrizes projetuais definidas, traduzindo a ideia central do projeto, que é a requalificação de uma praça esportiva, que consiga integrar a comunidade e oferecer um espaço para o lazer e a prática de esportes. O desenvolvimento do projeto será realizado nessa segunda parte do trabalho.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - O papel do esporte e lazer para o indivíduo

O professor Manoel José Gomes Tubino, considerado o maior teórico da Educação Física e do Esporte no Brasil, classifica o esporte em três categorias: o esporte-educação, voltado à formação cidadã e ao ambiente escolar; o esporte-participação, relacionado ao lazer, à saúde e à integração social; e o esporte-rendimento, ligado à competição e à profissionalização (Tubino, 2010). A partir disso, a legislação brasileira passou a reconhecer oficialmente que o esporte não é apenas competição, mas também educação e lazer, ampliando sua função social. Assim, juntamente com o papel do poder público previsto na Constituição de garantir e incentivar o esporte e o lazer como instrumentos de promoção da cidadania, é fundamental que esse direito seja promovido desde a infância, momento crucial para o desenvolvimento físico, intelectual e social do ser humano.

O Esporte-Educação, praticado na infância e adolescência, tem como finalidade o desenvolvimento integral do indivíduo, a formação para a cidadania e a prática do lazer ativo. A OMS destaca que a atividade física nessa idade proporciona benefícios como a melhora da aptidão física, da saúde cardiometabólica, da saúde óssea, da cognição e da saúde mental (Camargo e Añez, 2020).

Diante disso, projetos de iniciação esportiva demonstram grande relevância para incentivar crianças e adolescentes a manterem-se ativos, reforçando a necessidade de praças esportivas públicas em boas condições de uso. Esse acesso ao esporte público tem um impacto direto na formação do cidadão e na redução da criminalidade, que segundo Pedro Lessa, então coordenador da UNESCO no Brasil, afirmou que em regiões com políticas de incentivo ao esporte para jovens, há uma redução de até 30% nos índices de criminalidade anual (Agência Brasil, 2004) e por isso o esporte é uma forma de substituir a violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é um elemento fundamental (Elias; Dunning, apud Vianna; Lovisolo, 2011, p. 294). Ainda, o esporte público é uma ferramenta de democratização e integração para jovens de baixa renda, visto que o esporte no meio particular acaba sendo muito caro.

Os benefícios da atividade física permanecem relevantes na vida adulta. Segundo as Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário:

Em adultos, a atividade física proporciona benefícios para os seguintes desfechos de saúde: diminui a mortalidade por todas as causas, mortalidade por doenças cardiovasculares, incidência de hipertensão, incidência de alguns tipos de cânceres*, incidência do diabetes tipo 2; melhora a saúde mental (redução dos sintomas de ansiedade e depressão), a saúde cognitiva e o sono. A adiposidade corporal também pode melhorar. (Camargo; Añez, 2020, p. 4)

Apesar de todos esses benefícios comprovados, a sociedade contemporânea, marcada pela produtividade, se encontra cada vez mais em um estado de sedentarismo devido às longas jornadas de trabalho, deslocamentos passivos demorados e múltiplas responsabilidades que limitam o tempo destinado ao autocuidado e às práticas de atividades físicas. O trabalho remoto, intensificado durante a pandemia de Covid em 2019, contribuiu para aumentar esse cenário de sedentarismo, uma vez que a ausência de separação entre o ambiente profissional e os momentos de descanso ativo favoreceu o aumento do tempo sentado sem nenhuma atividade física (Silva et al., 2023).

Paralelamente, “[...] a propagação dos ambientes privados não democráticos refletiu no abandono dos espaços públicos” (Vieira, 2020, p. 108), dificultando ainda mais o acesso da população a locais de convivência e da prática de atividades físicas, contribuindo também para o sedentarismo.

Diante disso, torna-se evidente a importância da continuidade da prática de atividades físicas na vida adulta, não apenas como estilo de vida saudável, mas como medida preventiva fundamental para a preservação da saúde física, mental e social, pois, segundo um estudo publicado no British Journal of Sports Medicine, adultos fisicamente ativos apresentam uma redução de 30% a 40% no risco de mortalidade por todas as causas em comparação com indivíduos inativos (British Journal of Sports Medicine, 2022).

Na terceira idade, a prática regular de atividades físicas apresenta benefícios ainda mais significativos, promovendo a manutenção da capacidade funcional, prevenção de doenças crônicas, melhoria da força muscular, da mobilidade, da autonomia e da qualidade de vida (Camargo; Añez, 2020). Nesse contexto, a convivência intergeracional com jovens potencializa os efeitos positivos da atividade física: os idosos experimentam companhia, prazer, engajamento social e incentivo a hábitos saudáveis, enquanto os jovens desenvolvem competências, consciência social, respeito e valores de generosidade (Lima et al., 2025). Por isso, espaços públicos acessíveis para todas as idades são importantes para ter essa troca de experiências, desenvolvendo uma sociedade mais solidária e inclusiva.

2.2 - O papel do esporte e lazer no espaço urbano

As praças urbanas, historicamente, são os primeiros espaços públicos de encontro nas cidades. Seu surgimento se deu como centros de poder e encontro coletivo na Antiguidade grega e romana. Durante a Idade Média, as praças se articularam em torno das igrejas e mercados, tornando-se locais de fé, comércio e vida comunitária. No Renascimento, ganharam monumentalidade e caráter estético, representando o poder e a ordem urbana. Ao longo do tempo, o caráter funcional da praça foi evoluindo de acordo com a percepção de cidadania, alterando sua morfologia, seu papel na malha urbana e sua concepção (Galender, 1992).

No contexto contemporâneo, as praças urbanas se tornam espaços de lazer, de prática de atividades físicas, de encontro livre e democrático concretizando o conceito de Direito à Cidade, proposto por Henri Lefebvre (2001), que defende que a cidade deve ser vivida, apropriada e transformada coletivamente por seus habitantes. Ela também será um importante palco da quebra de segregação, onde pessoas de diferentes classes sociais podem se encontrar por ser um local acessível a todos. É nesse ambiente de diversidade e uso compartilhado que se manifesta a “vida entre edifícios”, descrita por Jan Gehl (2013), na qual pequenas interações diárias dão vitalidade à cidade e fortalecem o sentimento de comunidade.

Com isso, quando o esporte é incluído nas praças urbanas, além do lazer, torna-se também um instrumento de saúde pública promovendo a prática regular de atividades físicas, o que contribui para a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo.

Ainda, esses espaços são responsáveis por gerar movimento urbano e a presença constante de pessoas no espaço público é um dos fatores centrais para a segurança da cidade, pois a circulação cotidiana gera “olhos da rua” e afasta situações de violência e abandono, e para isso é importante a diversidade de usos do ambiente (Jacobs, 2014). Estudos também apontam que as práticas esportivas constituem o principal motivo para a frequência em parques de diferentes cidades brasileiras (Aldemir, 1991; Biondi; Mórmul, 2004; Santos, 2007 apud Santos, 2009), o que reforça a relevância da oferta de infraestrutura esportiva em praças. Nesse sentido, tais espaços favorecem a permanência e o uso prolongado dos cidadãos, estimulando uma dinâmica urbana positiva, na qual a comunidade se apropria do espaço e, conseqüentemente, reforça a sensação de pertencimento, de valorização e de proteção coletiva.

Outro aspecto relevante das praças esportivas é a requalificação do entorno funcionando como catalisador para o desenvolvimento e revitalização urbana, sobretudo em áreas deterioradas ou subutilizadas (Barcellos, 2000). Espaços esportivos bem implantados aumentam a atratividade do bairro e contribuem para a valorização imobiliária e social da região. Além disso, o fluxo constante de usuários favorece o fortalecimento do comércio local, estimulando pequenos negócios e serviços que se beneficiam da presença contínua da comunidade. Em contrapartida, o abandono e a degradação podem provocar estigmas de insegurança e desvalorização.

2.3 - Acessibilidade e Desenho Universal

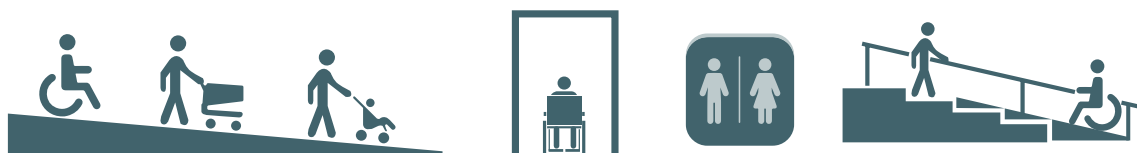


Figura 01: Ilustração de acessibilidade e desenho universal.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para que o espaço esportivo público seja verdadeiramente democrático, é essencial que a acessibilidade e o Desenho Universal (figura 01) orientem as decisões projetuais desde a concepção inicial e por isso a requalificação de praças esportivas públicas deve considerar esses princípios.

Ainda a legislação brasileira estabelece que o Desenho Universal deve ser uma regra geral a ser seguida em projetos urbanos, incluindo praças públicas a partir da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)

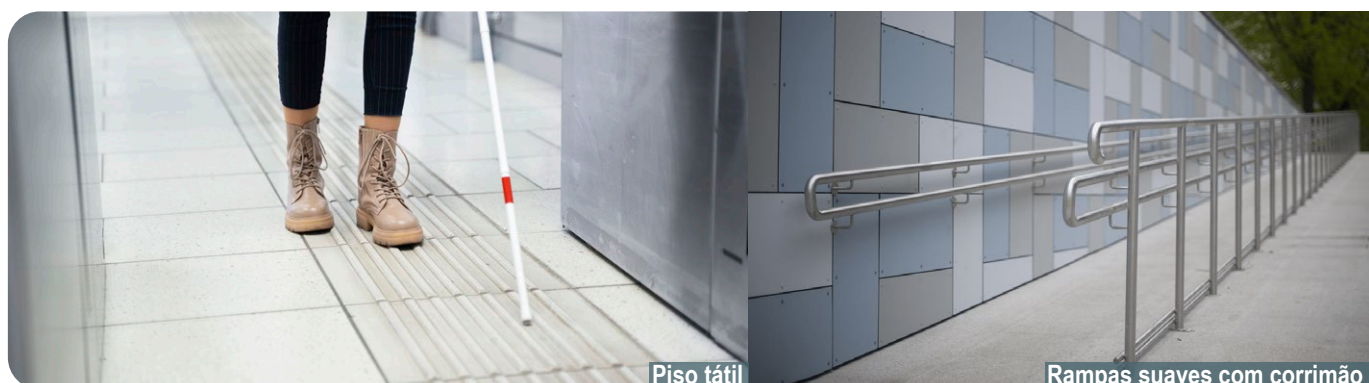
Desenho Universal se refere à concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade (Brasil, 2006, p. 40).

Além do próprio conceito, o desenho universal também se fundamenta em 7 princípios pensados para todas as pessoas independentemente de estrutura corporal, forma ou meio de locomoção (Martino, 2022):

1. Uso equitativo - garante o uso de espaços, produtos e informações por pessoas com diferentes capacidades;
2. Uso flexível - permite atender a diversas preferências e habilidades individuais;
3. Uso simples e intuitivo - facilita para que qualquer pessoa possa compreender o conteúdo, independente de sua experiência, conhecimento, habilidades de linguagem ou nível de concentração;
4. Informação perceptível - assegura a comunicação eficaz em qualquer condição ambiental ou sensorial;
5. Tolerância ao erro - minimiza riscos e consequências de ações acidentais ou não intencionais;
6. Baixo esforço físico - prioriza conforto e uso com o mínimo de fadiga;
7. Dimensão e espaço para acesso e uso - garante áreas adequadas para alcance e mobilidade, independentemente do tamanho, postura ou mobilidade do usuário.

Assim, enquanto o Desenho Universal busca a concepção inclusiva desde o início, a acessibilidade é um conjunto de adaptações, normas e recursos que tornam um ambiente, produto ou serviço usável por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A integração desses conceitos faz com que a praça esportiva deixe de ser apenas um espaço físico e passe a ser um catalisador de integração social e qualidade de vida, o que é muito importante para um ambiente pautado na convivência intergeracional.

Na prática, a implementação desses conceitos pode ocorrer de várias formas:



Essas soluções permitem que o espaço seja utilizado por diferentes grupos, independentemente de idade, capacidade física ou condição social. Isso inclui idosos, crianças, gestantes, pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências temporárias, obesos e neuro divergentes, garantindo que todos tenham acesso pleno e seguro aos equipamentos e áreas de lazer.

A inclusão de pessoas com deficiência física no esporte, quando associada às praças públicas, fortalece o papel social desses espaços como instrumentos de democratização da cidade. Além de garantir o direito ao lazer, o esporte inclusivo proporciona benefícios diretos à saúde, como a melhora da capacidade funcional, da condição física e cognitiva, redução de dores e complicações secundárias, além de favorecer a autonomia (Camargo; Añez, 2020). Para além dos aspectos fisiológicos, a prática esportiva também contribui para a integração social, ao criar oportunidades de convivência entre pessoas com e sem deficiência, estimulando o respeito às diferenças e a desconstrução de preconceitos. Nesse contexto, o esporte inclusivo se torna uma ferramenta de valorização pessoal, uma vez que possibilita a superação de desafios, o desenvolvimento da autoconfiança, o fortalecimento do senso de pertencimento e a conquista de reconhecimento social.

Em Goiânia, a atuação da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (ADFEGO), em parceria com a Secretaria Municipal e a Secretaria Estadual, evidencia o potencial do esporte inclusivo, com destaque para modalidades como atletismo, natação, vôlei sentado, tênis de mesa, halterofilismo e, especialmente, o basquete em cadeira de rodas e o futebol de amputados, que têm alcançado resultados expressivos. Essa realidade demonstra a importância de ampliar o acesso a espaços públicos adequados e acessíveis, permitindo que a prática esportiva não fique restrita apenas a ambientes institucionais, mas se torne parte do cotidiano urbano. A revitalização de praças esportivas, quando bem planejada, contribui para democratizar o acesso ao esporte, garantindo que pessoas com deficiência também possam usufruir dessas estruturas. Um exemplo desse movimento foi o campeonato da Liga Goiana de basquete 3x3 (figura 02), em 2024, que incluiu a categoria de basquete em cadeira de rodas, promovendo igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade. Portanto, a integração de categorias inclusivas em espaços públicos reforça o papel social do esporte como ferramenta de equidade e transformação urbana.



Figura 02: Liga Goiana de basquete 3x3, categoria cadeira de rodas. Fonte: Karen Yohanna (2024).

2.4 - Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos principais eixos da arquitetura contemporânea e por isso não deve ser apenas um conjunto de práticas voltadas à preservação ambiental, mas também atuar na dimensão econômica, social e cultural.

Sob essa perspectiva, a sustentabilidade econômica está relacionada à viabilidade e durabilidade das soluções adotadas, buscando o melhor aproveitamento dos recursos financeiros. Projetos sustentáveis devem considerar o custo-benefício ao longo do tempo, utilizando materiais duráveis, de fácil manutenção e que reduzam despesas futuras. Em uma praça de esportes pode-se optar por mobiliários mais resistentes e materiais construtivos que necessitam de pouca manutenção ao longo do tempo, diminuindo custos operacionais e ampliando a vida útil do espaço.

A sustentabilidade social, por sua vez, envolve o fortalecimento das relações humanas e a promoção da inclusão, garantindo que o espaço urbano seja acessível, seguro e acolhedor para todos. Por isso a importância de se pensar na criação de ambientes inclusivos, com acessibilidade universal, equipamentos esportivos adaptados e áreas de convivência que favorecem a interação entre diferentes grupos sociais e faixas etárias. Essas estratégias promovem o senso de pertencimento, estimulam o uso do espaço público e contribuem para o desenvolvimento comunitário.

Já a sustentabilidade cultural valoriza a identidade, a memória e as práticas locais, preservando os aspectos simbólicos e históricos do território. Em uma intervenção urbana, essa dimensão pode ser traduzida no respeito à história do bairro, na valorização das manifestações artísticas e culturais e na incorporação de elementos arquitetônicos, cores ou materiais que remetem à cultura local. Assim, ao projetar grandes espaços multiusos, a praça pode se tornar um local de expressão e reconhecimento coletivo.

Por fim, a sustentabilidade ambiental está relacionada a propor soluções que buscam reduzir os impactos ambientais e otimizar o uso dos recursos naturais. Nesse sentido, a revitalização de praças esportivas já existentes é uma estratégia mais sustentável do que a construção de uma nova, pois reduz o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos (Albrecht, 2008).

Segundo Lamberts, Dutra e Pereira (1997), diversas estratégias podem ser adotadas para que a revitalização de espaços urbanos seja orientada à sustentabilidade, sendo fundamentais para a qualificação de praças esportivas públicas.

A escolha de materiais é um dos primeiros passos para alcançar um desempenho ambiental mais eficiente. O uso de madeira certificada e de reflorestamento garante que a matéria-prima seja obtida de forma legal e com manejo responsável, preservando florestas nativas. O concreto ecológico contribui para a redução das emissões de carbono em sua fabricação, enquanto os pavimentos permeáveis reduzem o efeito de ilha de calor urbana e favorecem a infiltração da água da chuva, melhorando o escoamento e prevenindo alagamentos. Além disso, estruturas metálicas ou de madeira permitem a criação de grandes vãos livres, possibilitando maior flexibilidade nos usos esportivos e garantindo espaços mais abertos e acessíveis.

A eficiência energética e hídrica é outro aspecto essencial para a sustentabilidade do projeto. A utilização de iluminação em LED reduz significativamente o consumo de energia elétrica, ampliando a durabilidade do sistema e diminuindo custos de manutenção para o poder público. Ainda pode-se pensar em estratégias de abertura para o aproveitamento da luz e ventilação natural através de aberturas zenitais ou laterais. A captação e o reuso da água da chuva também representam uma solução inteligente que pode ser destinada à atividades de limpeza e irrigação, além de promoverem maior autonomia hídrica da praça.

Por fim, o paisagismo sustentável desempenha um papel determinante na qualidade ambiental e no conforto térmico da praça. Recomenda-se o uso de espécies nativas e de baixo consumo hídrico, que demandam menos manutenção e favorecem a biodiversidade. A presença de árvores cria sombreamento natural e microclimas urbanos, aumentando o conforto térmico e incentivando a permanência nos espaços. Além disso, o uso de áreas verdes favorece a infiltração da água da chuva, melhora a ventilação e reduz a absorção de calor pelo solo, integrando de forma equilibrada os sistemas naturais e construídos.

Assim, a combinação desses elementos resulta em um local ambientalmente responsável, economicamente mais viável e socialmente acolhedor, valorizando a convivência e o bem estar coletivo, ao mesmo tempo que contribui para a sustentabilidade urbana.

3. EXEMPLOS DE PRAÇAS DE ESPORTE EM GOIÂNIA

Para compreender melhor a situação atual das praças esportivas em Goiânia, é importante observar sua distribuição no território urbano. O mapa da figura 03 apresenta a localização das praças esportivas identificadas no levantamento, evidenciando sua presença em diferentes regiões e a importância desses espaços como equipamentos públicos voltados ao lazer, esporte e convivência comunitária.

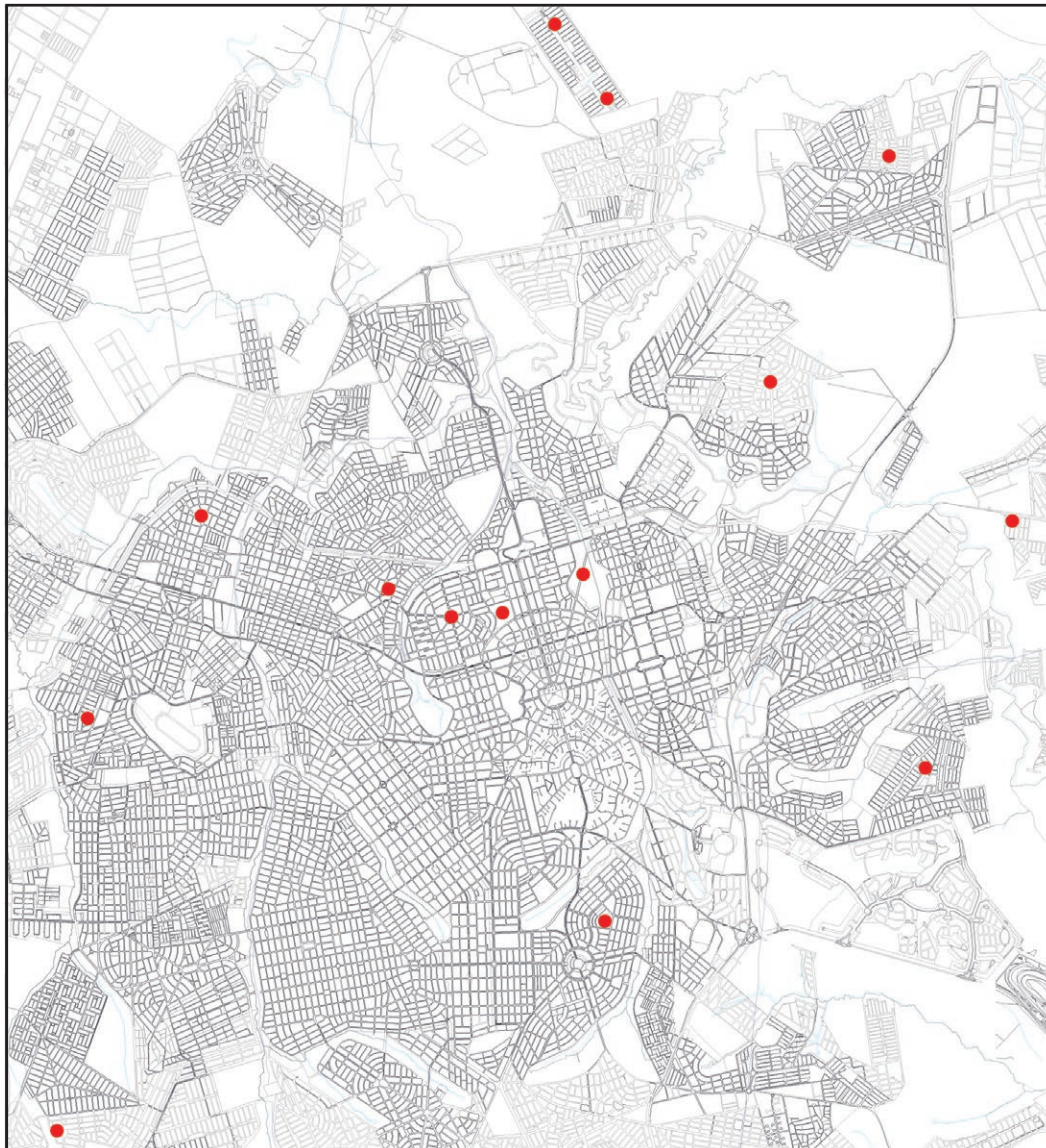


Figura 03: Localização de praças esportivas em Goiânia.
Fonte: Feito pela autora, 2025.

LEGENDA
● Praças esportivas

Considerou-se relevante trazer para este estudo exemplos de praças localizadas em Goiânia que tem uma finalidade esportiva, a fim de ilustrar, de forma prática, a situação em que esses espaços se encontram, bem como a distribuição espacial no território urbano. Para essa análise, foram selecionadas a Praça Santos Dumont, a Praça do Setor dos Funcionários e a Praça Monte Cristo por apresentarem sinais de degradação e falta de manutenção, e apesar disso continuam sendo amplamente frequentadas pela comunidade, o que evidencia sua importância social e o potencial que possuem para a requalificação urbana e o fortalecimento do convívio coletivo.

3.1 – Praça Santos Dumont



Figura 04: Localização praça Santos Dumont.
Fonte: Mapa feito pela autora, 2025.

LEGENDA
● Praça Santos Dumont

A praça Santos Dumont, popularmente conhecida como Praça do Avião, fica localizada no Setor Aeroporto (figura 04) e foi implantada na década de 1960, na mesma região onde funcionava o primeiro aeroporto de Goiânia. Por sua história e simbologia, tornou-se um marco urbano importante, além de desempenhar papel relevante como espaço de lazer, convivência e prática esportiva para a comunidade local.

Atualmente, a praça conta com áreas verdes, playground infantil, estação de ginástica, pista esportiva, pista de skate e uma quadra de basquete, equipamentos que poderiam garantir a diversidade de usos e atender diferentes faixas etárias, além de abrigar uma feirinha, realizada às quartas-feiras. No entanto, apesar de já ter passado por processos de requalificação ao longo de sua história, e de ter uma movimentação intensa dos moradores do bairro, hoje encontra-se em estado de degradação, resultado da ausência de manutenção e da falta de investimentos públicos.

Reportagem publicada no Jornal Opção (Vera, 2025) denuncia as condições de abandono do espaço: estruturas metálicas enferrujadas, tabelas de basquete quebradas, pisos rachados e ausência de segurança são alguns dos problemas que comprometem o uso da praça.

T. V.
1 avaliação

★★★★★ 2 meses atrás

Um ponto turístico bem atraente para quem gosta de aviação. Entranto, nota-se um grande abandono por parte do poder público de Goiânia com o local, falta uma limpeza e uma organização digna na praça Santos Dumont, se a prefeitura tivesse mais zelo pelo local, talvez se tornaria um dos cartões postais mais visitados da cidade!

P. M.
Local Guide · 4 avaliações · 928 fotos

★★★★★ 5 meses atrás

Praça grande e muito bonita, porém mal cuidada. Boa para caminhadas. Não tem banheiro nem lá e nem nas proximidades e área infantil está bem degradada.

A. C.
7 avaliações

★★★☆☆ 8 meses atrás

Praça abandonada pela administração pública. Sempre suja e os brinquedos infantis sempre estragados. Uma vergonha.

Figura 05: Avaliações sobre a situação da praça do Avião.
Fonte: Google Maps.

Ainda, avaliações realizadas na plataforma Google Maps indicam reclamações recorrentes quanto à falta de manutenção, à presença de equipamentos esportivos danificados e à ausência de segurança, evidenciando a insatisfação da população com o estado atual do local (figura 05).

Embora a praça seja amplamente utilizada pelos moradores para práticas esportivas e lazer, sua infraestrutura precária compromete a segurança e o conforto dos usuários, podendo representar riscos à sua integridade (figura 06).

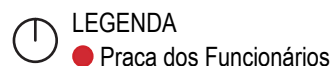


Figura 06: Quadra de basquete da Praça do Avião.
Fonte: Guilherme Alves/Jornal Opção.

3.2 - Praça Setor dos Funcionários



Figura 07: Localização da Praça dos Funcionários.
Fonte: Mapa feito pela autora, 2025.



A Praça dos Funcionários, localizada no Setor dos Funcionários, região Noroeste de Goiânia (figura 07), apresenta uma situação de abandono que compromete o uso e a função social do espaço. Seu problema vai além da subutilização, pois parte do local está sob a administração do município e outra parte sob a do governo estadual, o que resulta em falta de manutenção e de ações efetivas de requalificação, pois nenhum dos órgãos quer tomar frente da situação. Sua estrutura conta com uma quadra poliesportiva coberta, uma pequena pista de skate também coberta, um ginásio de ginástica olímpica e duas piscinas com infraestruturas de apoio e isso evidencia o grande potencial do espaço para o desenvolvimento de práticas esportivas e de lazer, caso estivesse em condições adequadas de uso.

A quadra poliesportiva (figura 08) também foi assunto da reportagem publicada no Jornal Opção, no qual os frequentadores reclamam do acúmulo de fezes de pombos que vivem no teto do espaço e da frequência de pessoas em situação de rua que gera conflitos com quem tenta utilizar a estrutura para a prática esportiva (Vera, 2025).



Figura 08: Quadra poliesportiva da Praça dos Funcionários.
Fonte: Guilherme Alves/Jornal Opção.

Diante disso, a precariedade também se estende à área das piscinas, utilizadas para aulas de natação e hidroginástica, que atualmente carecem de manutenção, limpeza e vigilância e isso fica claro nas avaliações realizadas na plataforma Google Maps (figura 09).

Assim, é notável a degradação e abandono da praça que é muito importante para região pois já foi palco de várias competições e programas esportivos, porém com a atual situação compromete a segurança e bem estar dos usuários.

I. C.
Local Guide · 109 avaliações · 139 fotos
★★★★☆ 2 anos atrás
Local muito bom , ótimos professores, só as piscinas que precisa mais de cuidados, limpeza, e o motor q esquentava a água não funciona, nesse frio é difícil fazer os exercícios...

S. F.
Local Guide · 16 avaliações
★★★☆☆ 2 anos atrás
Muito mau cuidada pelas autoridades ligadas ao esporte falta tudo ate luz nos refletores banheiro e piscinas muito sujas bons professores mais sem o devido reconhecimento pelo secretario de esportes uma vergonha diretores da praça que nao estao nem ai nao tomam aitude pra dar condições para os professores e alunos..

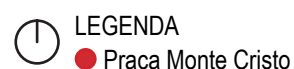
M. S.
Local Guide · 24 avaliações · 9 fotos
★★★★☆ 2 anos atrás
Ótima infraestrutura porém abandonada pela prefeitura de Goiânia que fica num jogo de empurra empurra com o estado, enquanto o espaço literalmente apodrece.

Figura 09: Avaliações sobre a situação da praça dos Funcionários.
Fonte: Google Maps.

3.3 – Praça Monte Cristo



Figura 10: Localização da Praça Monte Cristo.
Fonte: Mapa feito pela autora, 2025.



Também chamada de Praça Santíssimo Redentor, fica localizada no Setor São José, próximo ao setor de Campinas (figura 10). Abriga um campinho de terra de futebol, uma quadra poliesportiva, três quiosques de pit dog e uma academia ao ar livre, além de ser muito usada para caminhadas. Apesar dessa variedade de atividades, há uma evidente ausência de cuidado por parte das autoridades públicas, o que compromete tanto a qualidade quanto a segurança que poderiam ser oferecidas à comunidade.

Na quadra poliesportiva, por exemplo, o piso está cheio de rachaduras, e as tabelas, aros e demais equipamentos encontram-se em estado ruim de conservação, como mostra a figura 11, dificultando ou impedindo sua utilização segura.



Figura 11: Quadra de basquete da Praça Monte Cristo.
Fonte: Guilherme Alves/Jornal Opção.



Figura 12: Avaliações sobre a situação da praça dos Funcionários.
Fonte: Google Maps.

Comentários em avaliações feitas na plataforma Google Maps (figura 12) reforçam essa percepção de degradação estruturada pois usuários relatam descuido, falta de manutenção, baixa higiene e insegurança no espaço.

Além disso, em outros comentários feitos pelos usuários, é possível observar um sentimento de “memória coletiva” da população com o local, mostrando a importância de manter, preservar e reviver esse espaço de maneira eficiente.

4. ESTUDOS DE CASO

4.1 - Cañales Skatepark - México

Arquitetos: Quintanilla Arquitectos

Área: 14782 m²

Ano: 2020

Cidade: Heroica Cárdenas

País: México

O Complexo Cañales Skatepark, localizado em Heroica Cárdenas, no México, foi implantado em uma área anteriormente degradada e subutilizada, marcada por ocupações irregulares e descarte de resíduos. O projeto surgiu para suprir a carência de espaços esportivos e culturais do bairro, transformando o local em um equipamento público voltado ao lazer, ao esporte e à convivência comunitária. O desenho do skatepark parte de uma abordagem participativa, considerando as necessidades manifestadas pela comunidade além de incorporar soluções adaptadas às condições ambientais da região, como a elevação de uma das coberturas para minimizar os impactos das frequentes inundações e a



Figura 13: Complexo Cañales Skatepark, México.
Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.



Figura 14: Imagem em perspectiva do Cañales Skatepark, México.
 Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.

A escolha por materiais aparentes, como concreto e metal, reduz a necessidade de manutenção e contribui para a durabilidade da intervenção. O projeto também adota estratégias de drenagem e permeabilidade do solo, favorecendo o escoamento das águas pluviais e diminuindo os riscos de alagamento.

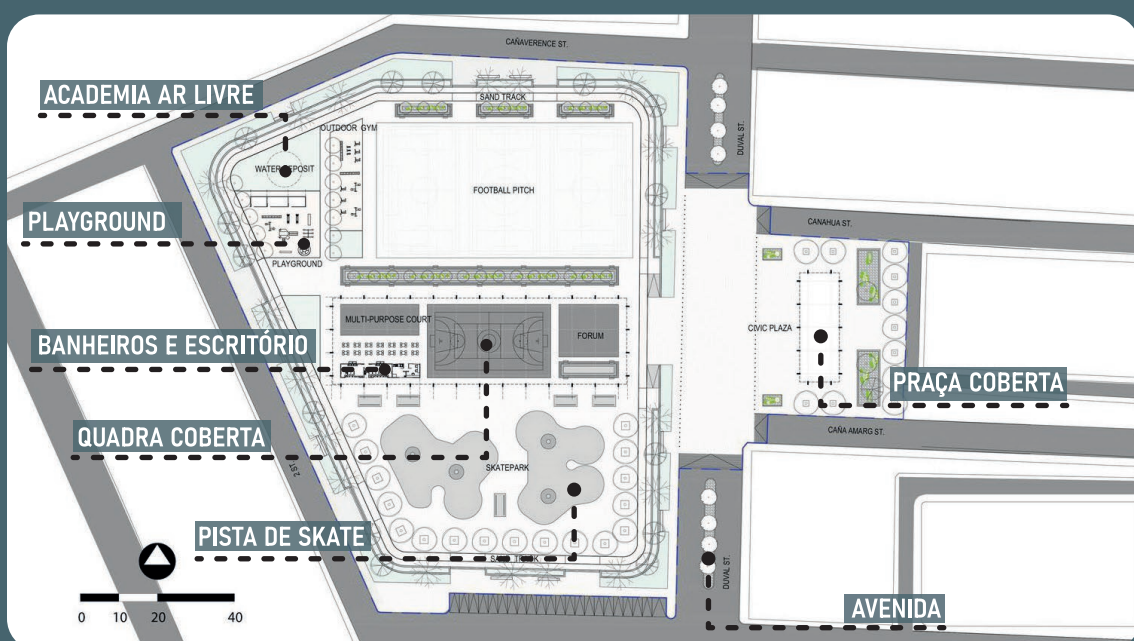
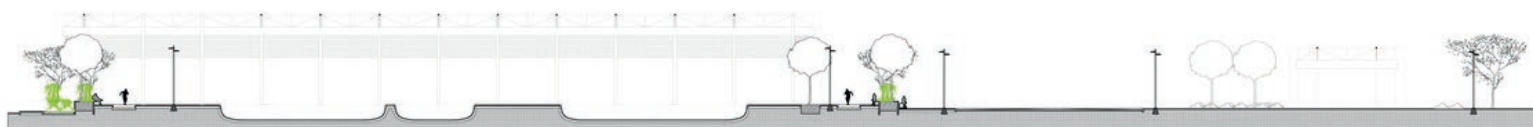
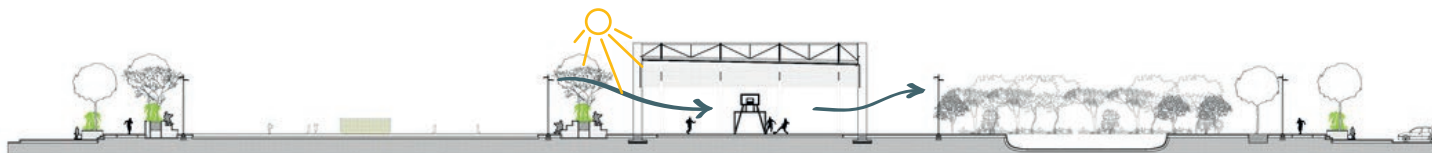


Figura 15: Planta baixa Cañales Skatepark.
 Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.



Corte A



Corte B

Figura 16: Cortes A e B.

Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.



Esse estudo de caso foi escolhido por evidenciar o uso consciente de materiais em seu estado bruto, que reduzem custos de manutenção, além da presença de soluções sustentáveis de drenagem e permeabilidade do solo, que favorecem o escoamento das águas pluviais e minimizam riscos de alagamento.

4.2 - Clube Desportivo Olgiata - Itália

Arquitetos: LAD

Área: 7500 m²

Ano: 2010

Cidade: Roma

País: Itália

O Olgiata Sporting Club, localizado em Roma, Itália, foi concebido como um complexo esportivo multifuncional implantado em meio a uma área verde, buscando integrar arquitetura e paisagem de forma harmoniosa. A implantação foi planejada para aproveitar as características naturais do terreno, reduzindo o impacto visual das edificações e favorecendo a iluminação e a ventilação naturais. O complexo reúne piscinas, academias e quadras esportivas, além de áreas externas destinadas à prática de diferentes modalidades, promovendo diversidade de usos e integração entre esporte e convivência.



Figura 17: Vista externa do Olgiata Sporting Club.
Fonte: Archdaily, 2014.

Um dos principais destaques do projeto é o sistema estrutural composto por grandes vigas de madeira laminada colada e coberturas metálicas leves, que possibilitam amplos vãos livres e conferem identidade arquitetônica ao conjunto. As extensas superfícies envidraçadas reforçam a relação entre os ambientes internos e a paisagem, proporcionando iluminação natural e maior conforto aos usuários.



Figura 18: Vista interna do Olgiata Sporting Club.
Fonte: Archdaily, 2014.

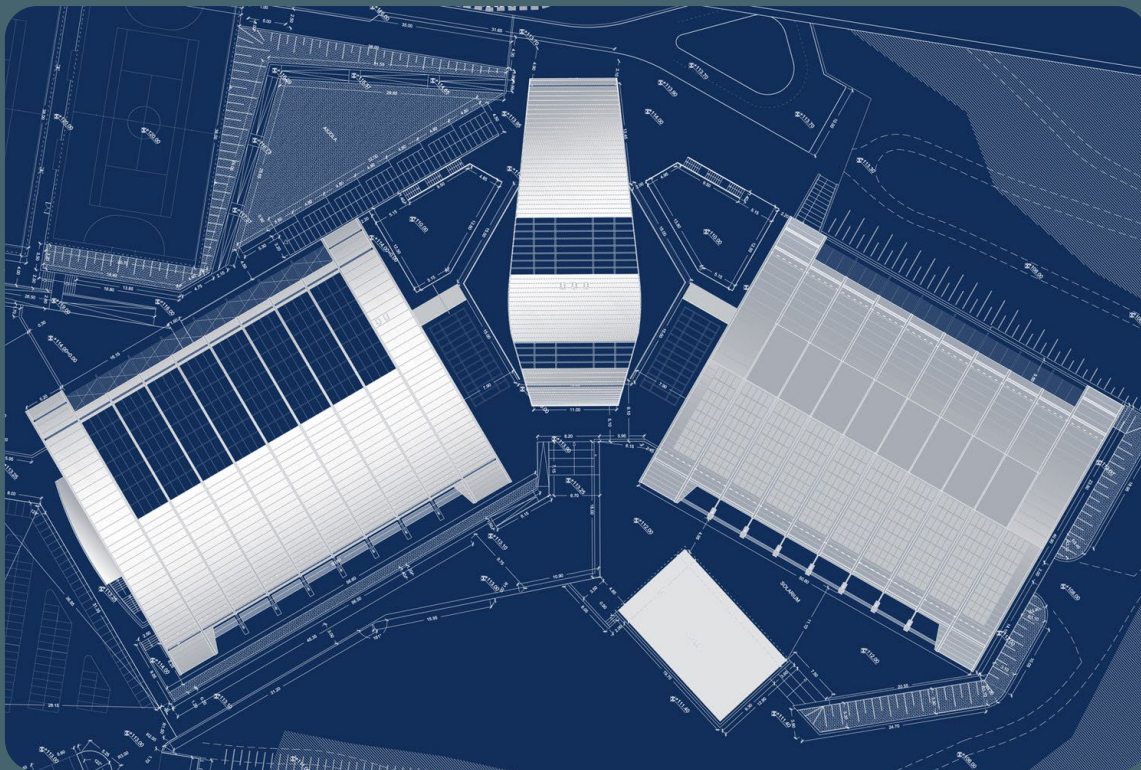


Figura 19: Planta baixa.
Fonte: Archdaily, 2014.

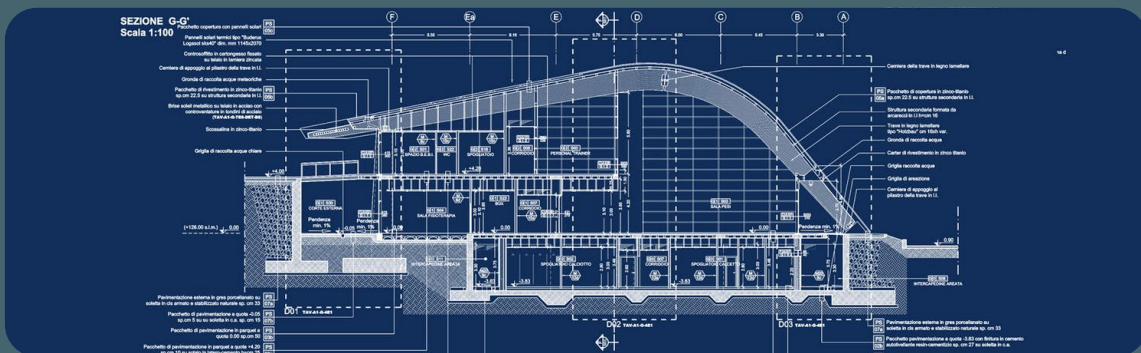


Figura 20: Detalhes da seção.
Fonte: Archdaily, 2014.

4.3 – Centro Comunitário Kamwokya - Uganda

Arquitetos: Kéré Architecture

Área: 1600 m²

Ano: 2022

Cidade: Kampala

País: Uganda

O Centro Comunitário Kamwokya fica em Kampala, na Uganda, e é fruto de uma parceria entre a Comunidade Cristã de Assistência Kamwokya e a Fundação Ameropa, com o objetivo de atender às demandas sociais e esportivas de uma das regiões mais vulneráveis da cidade. O projeto reúne espaços destinados ao esporte, à educação, à cultura e ao lazer, promovendo inclusão social e fortalecimento dos vínculos comunitários.



Figura 21: Vista da quadra.
Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.

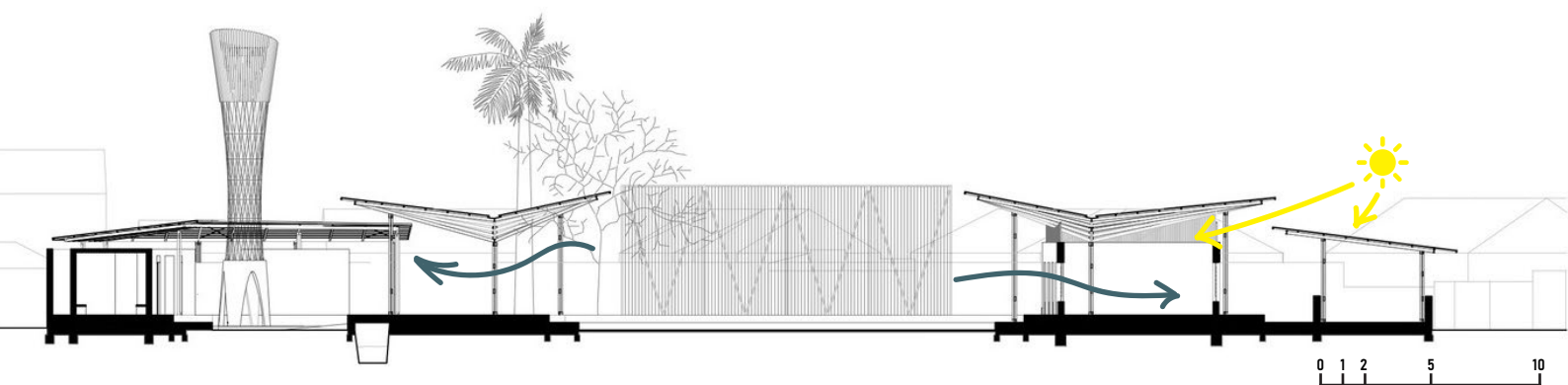


Figura 22: Corte.
Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.

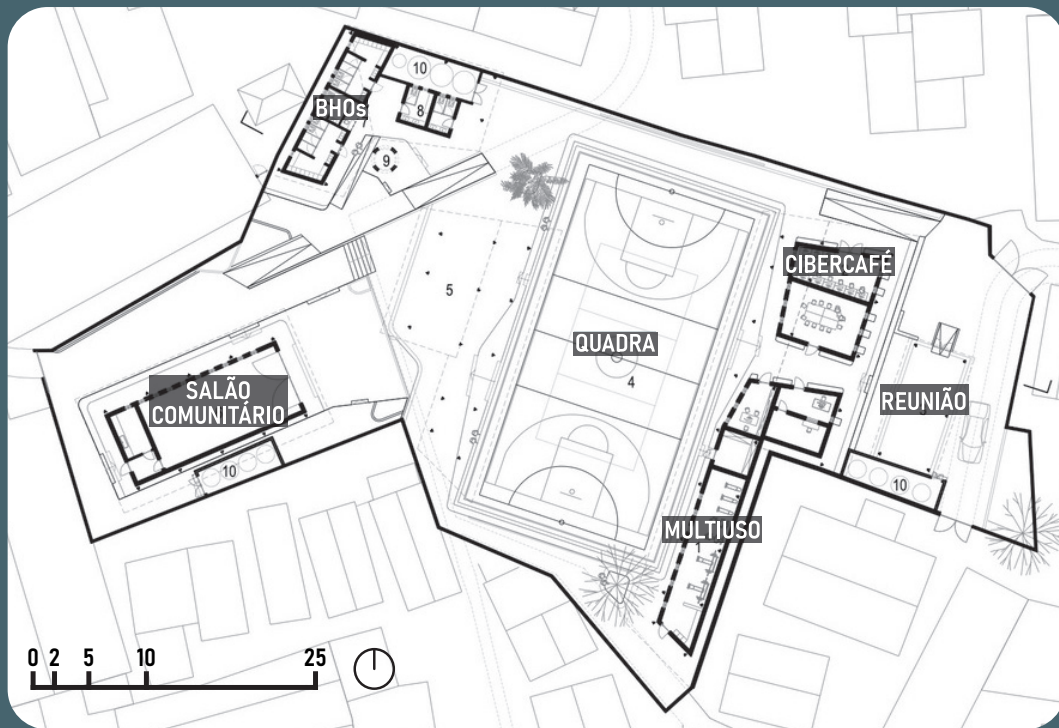


Figura 23: Planta baixa.

Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.

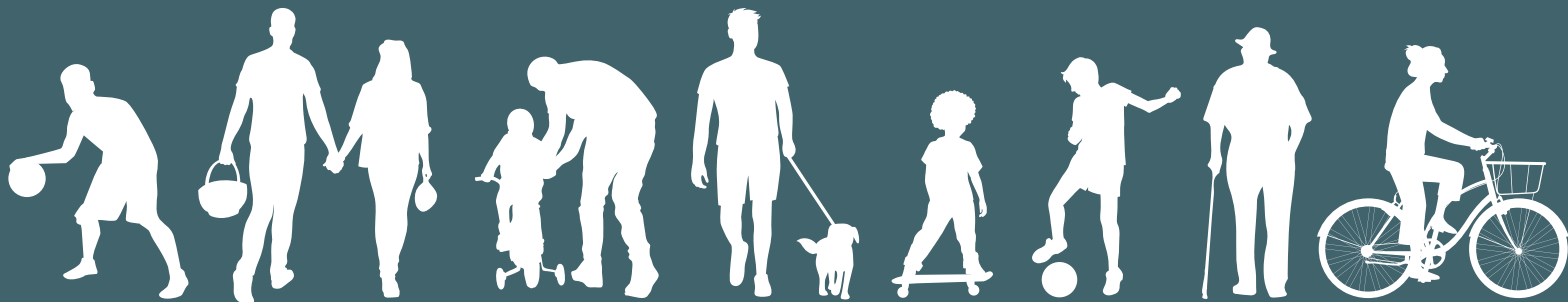
Sua implantação incorpora soluções adaptadas ao clima local, como plataforma elevada contra inundações, pavimentos drenantes para absorção das águas pluviais e coberturas que favorecem a ventilação natural e o sombreamento. Além disso, utiliza materiais locais e de baixo impacto, como tijolos aparentes, que proporcionam conforto térmico e reduzem os custos de manutenção.



Figura 24: Vista do pátio.

Fonte: Archdaily, 2022 com intervenção da autora.

5. PRA QUEM É A PRAÇA?



A dinâmica de uma praça esportiva está diretamente relacionada à sua capacidade de integrar diferentes formas de uso, conciliando práticas de esporte e lazer. Enquanto o esporte envolve atividades físicas com regras e objetivos definidos, podendo se manifestar como esporte-educação, de lazer ou de desempenho, conforme a classificação de Tubino (2010), o lazer refere-se a atividades voluntárias realizadas no tempo livre, voltadas ao descanso, à diversão e ao desenvolvimento pessoal (Dumazedier, 1979). Essa distinção é essencial para compreender o caráter multifuncional da praça esportiva, que deve acolher tanto práticas organizadas quanto usos espontâneos do espaço.

Assim, sua dinâmica é marcada pela flexibilidade de uso e pela diversidade de práticas que nela ocorrem. Diferente de um equipamento esportivo fechado, como um ginásio ou clube, a praça pública se caracteriza por ser um espaço aberto, acessível e de uso coletivo, no qual as formas de ocupação e organização surgem de maneira espontânea. Com isso, os próprios frequentadores definem, de forma colaborativa, como o espaço será utilizado, combinando horários para as atividades e estabelecendo, por consenso, dias e períodos destinados a determinadas modalidades. Com o tempo, essas práticas se consolidam como convenções comunitárias, configurando um modo de gestão informal que reforça o caráter democrático e participativo da praça.

Além disso, o espaço pode abrigar aulas de iniciação esportiva, recreação e atividades promovidas por programas públicos, como o Programa Segundo Tempo e Projeto de Iniciação Esportiva Draulas Vaz para os mais jovens e os programas vida ativa na melhor idade e caminhando com saúde para adultos e idosos, promovendo o acesso ao esporte como direito social. Ainda, a praça também pode ser usada para eventos pontuais, como feiras, festivais e campeonatos comunitários, o que amplia seu caráter de espaço multifuncional e de convivência.

Dessa forma, a praça não apenas estimula a prática esportiva, mas também se torna um ponto de encontro social, incentivando a participação da comunidade e fortalecendo vínculos entre os usuários.

6. ESTUDO DO LOCAL

6.1 - O bairro e a praça

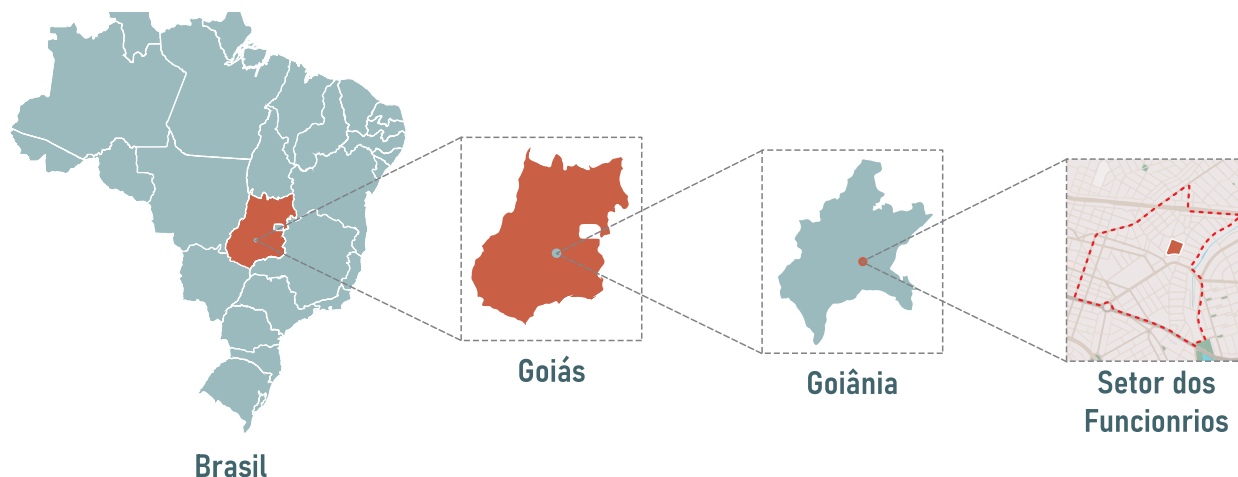


Figura 25: Mapa de localização (Brasil – Goiás – Goiânia – Setor dos Funcionários)
Fonte: Ilustração elaborada pela autora, 2025.

O setor dos funcionários (figura 25) surgiu em um contexto de intensa expansão urbana de Goiânia, marcado pelo crescimento acelerado da capital a partir da década de 1940 e intensificado nos anos 1960, com a construção de Brasília. Nesse período, muitos trabalhadores migraram para a cidade em busca de moradia, instalando-se em áreas irregulares devido à impossibilidade de adquirir terrenos em setores regularizados. Esse processo transformou a configuração urbana da região, demandando novas infraestruturas, transporte, energia e escolas, consolidando o setor como uma área de uso misto, com forte presença residencial e comercial (SEPLAN, 2012).

O bairro é cortado por três avenidas importantes como a Anhanguera, a Castelo Branco e a Independência, além de abrigar o Estádio Antônio Accioly que pertence ao Atlético Clube Goianiense e o teatro Inacabado que é um importante patrimônio cultural da cidade, fundado em 1969 e tombado como patrimônio municipal, símbolo da vocação artística e comunitária do local. Ainda, a região abriga o cemitério Santana que é o mais antigo da capital, inaugurado em 1940 e tombado como patrimônio histórico de Goiânia em 2000 e é uma das regiões onde passa o Córrego Capim Puba que nasce no parque Lago das Rosas e deságua no córrego Botafogo à norte.

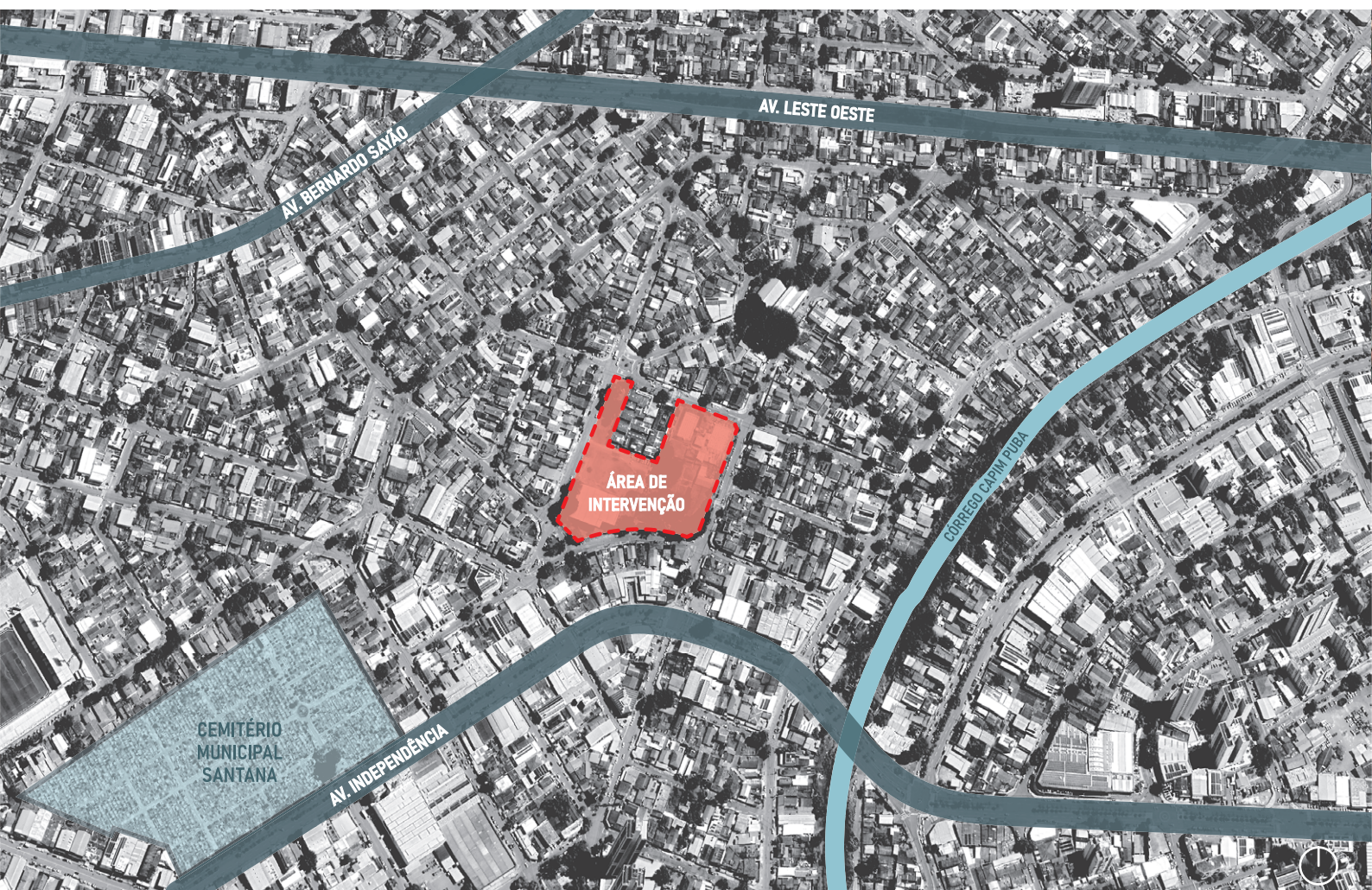


Figura 26: Imagem satélite Setor dos Funcionários.
 Fonte: Google Earth, 2025 com intervenção da autora.

O mapa da figura 26 ilustra a localização da área de intervenção no setor dos Funcionários e alguns desses elementos importantes para o bairro. Com isso, a partir da criação de várias infraestruturas para atender a demanda da população diante o crescimento do setor, está a praça do setor dos Funcionários, que desempenhou um papel importante na promoção do esporte e do lazer comunitário. O espaço já foi muito utilizado como parte do projeto de Iniciação Esportiva da Secretaria de Estado da Educação que oferecia modalidades como ginástica artística, hidroginástica, natação e futsal.

Entretanto, parte dessas atividades pararam de ser ofertadas após a construção do CAIS de Campinas em 2008, que ocupou uma área significativa da praça, substituindo o que antes era um campo de futebol e uma pista de corrida. Essa intervenção reduziu o espaço destinado às práticas esportivas, resultando em um processo gradual de abandono e na diminuição dos recursos voltados aos programas públicos de esporte. Consequentemente, a quadra poliesportiva passou a ficar isolada e o local passou a ser ocupado de forma irregular, tanto por veículos estacionados quanto por moradores de rua.



Figura 27: Vista via Satélite em diferentes anos.
Fonte: Google Earth com intervenção da autora

Nas imagens satélites da figura 27 é possível acompanhar as mudanças que aconteceram no local ao longo dos anos. Na imagem de 2006, nota-se a presença do campo de futebol e da pista de corrida, compondo um espaço voltado integralmente ao esporte e ao lazer. Na imagem satélite de 2009, o CAIS já se encontra em construção, e em 2013, aparece totalmente concluído, ocupando uma área considerável do terreno. Por fim, a imagem de 2025 revela a situação atual da praça, marcada pela redução das áreas esportivas e degradação de parte das estruturas existentes.

6.2 – Mapa de Vias

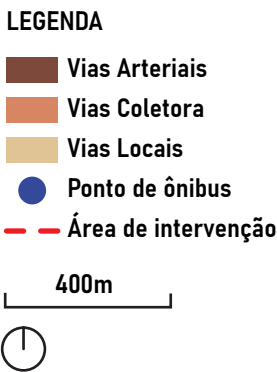


Figura 28: Mapa de vias.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.3 – Mapa de equipamentos

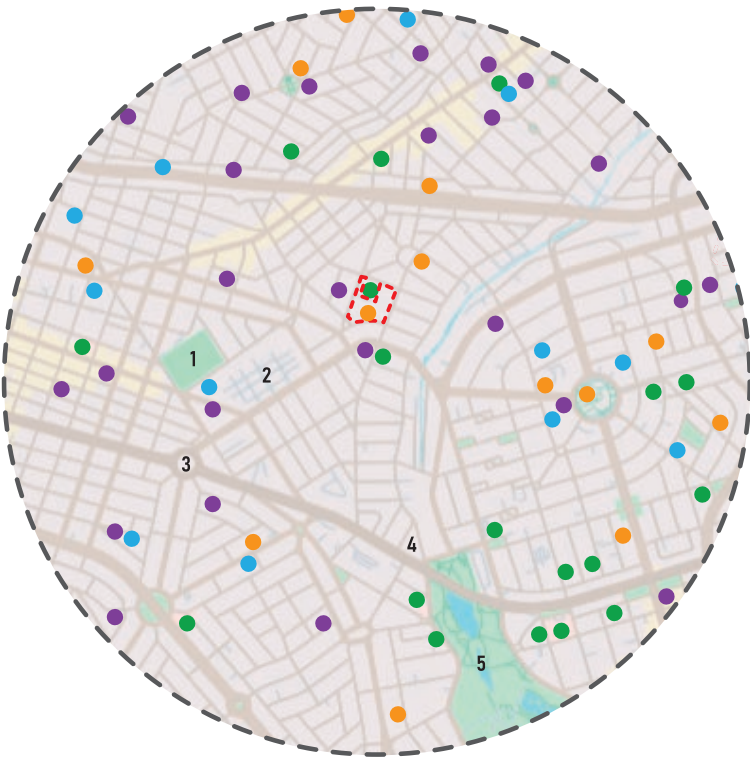
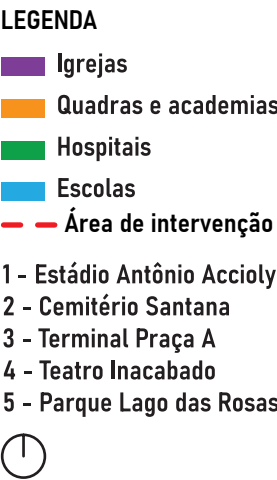


Figura 29: Mapa de equipamentos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.4 - Mapa cheios e vazios

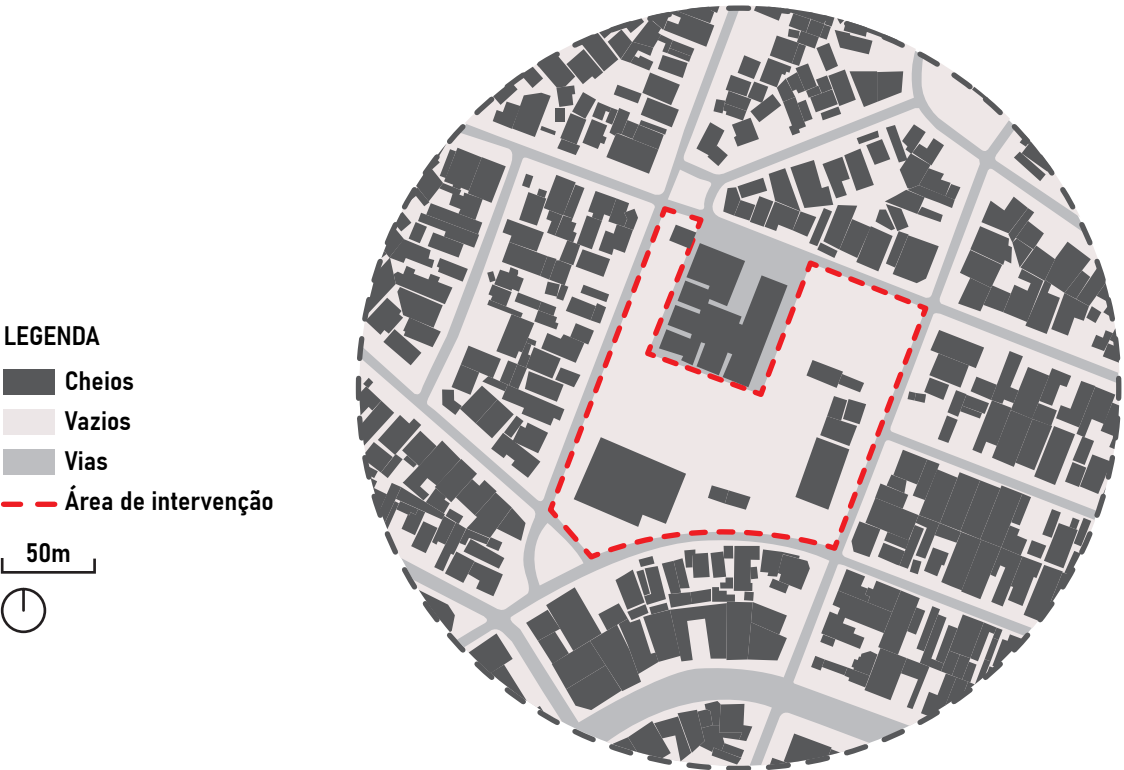


Figura 30: Mapa de cheios e vazios.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.5 - Mapa de usos



Figura 31: Mapa de usos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.6 – Mapa de fatores ambientais

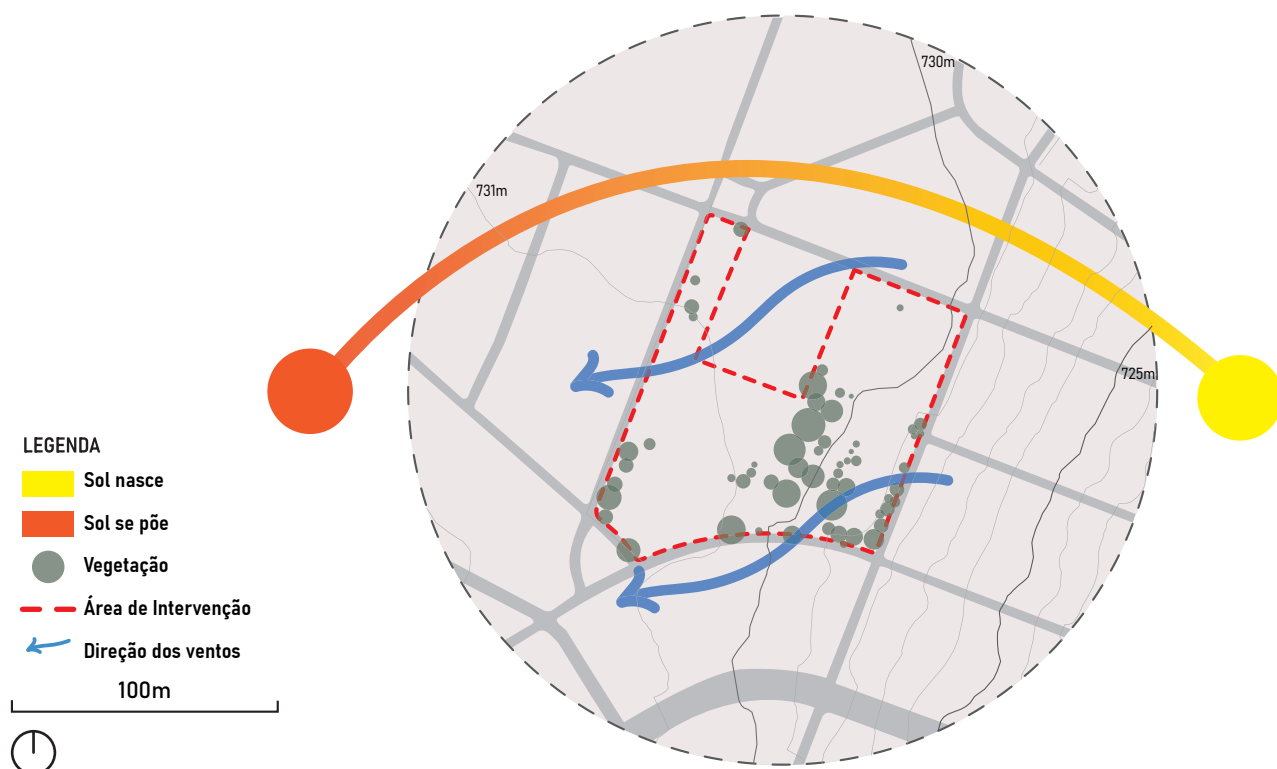


Figura 32: Mapa de fatores ambientais.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.7 – O terreno

Atualmente, a praça conta com diversos espaços destinados à prática esportiva que, apesar do estado de descuido e da falta de manutenção, ainda são utilizados pela comunidade. Parte dessas atividades ocorre por meio do Programa de Iniciação Esportiva do Governo de Goiás e do programa “Viva Mais Goiás”, que promovem ações voltadas para todas as idades.

A praça possui uma área de acesso controlado que abriga duas piscinas, bloco de apoio com banheiros e sala administrativa, além de salas multiuso, ginásio de ginástica artística, espaço de apoio da associação de moradores e uma área externa arborizada utilizada para treinamento funcional. Na área externa ao cercamento, localizam-se uma quadra poliesportiva e uma pista de skate cobertas.



Figura 33: Perspectiva do terreno.
 Fonte: Google Earth, 2025 com intervenção da autora.

Durante a visita de campo, foi possível realizar o registro fotográfico do local e compreender de forma mais detalhada a dinâmica de uso do espaço e a condição que ele se encontra, sendo apresentado a seguir um mapa-chave com a localização dos pontos fotografados e suas respectivas imagens.



Figura 34: Mapa chave.
 Fonte: Google Earth, 2025 com intervenção da autora.

A academia ao ar livre e a área gramada acumulam lixo e demonstram sinais de abandono, embora ainda sejam utilizadas pela população para atividades de lazer (figuras 35 e 36). A quadra poliesportiva possui equipamentos desgastados, acúmulo de resíduos, rachaduras e condições insalubres, sendo utilizada apenas de forma espontânea (figura 37). A pista de skate, apesar de contar com aulas gratuitas e ser frequentada pela comunidade, carece de infraestrutura adequada, levando ao uso de obstáculos improvisados (figura 38). Na área das piscinas, verificam-se instalações precárias, duchas improvisadas e estruturas de apoio insuficientes, enquanto os vestiários apresentam infiltrações e presença de fungos (figura 39 a 43). O ginásio de ginástica artística também evidencia falta de manutenção, com equipamentos obsoletos e vidros laterais quebrados, reforçando a necessidade de revitalização de todo o complexo (figura 10).



Figura 35: Vista da academia ao ar livre da Rua P-26.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 36: Vista do gramado da Rua P-26.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

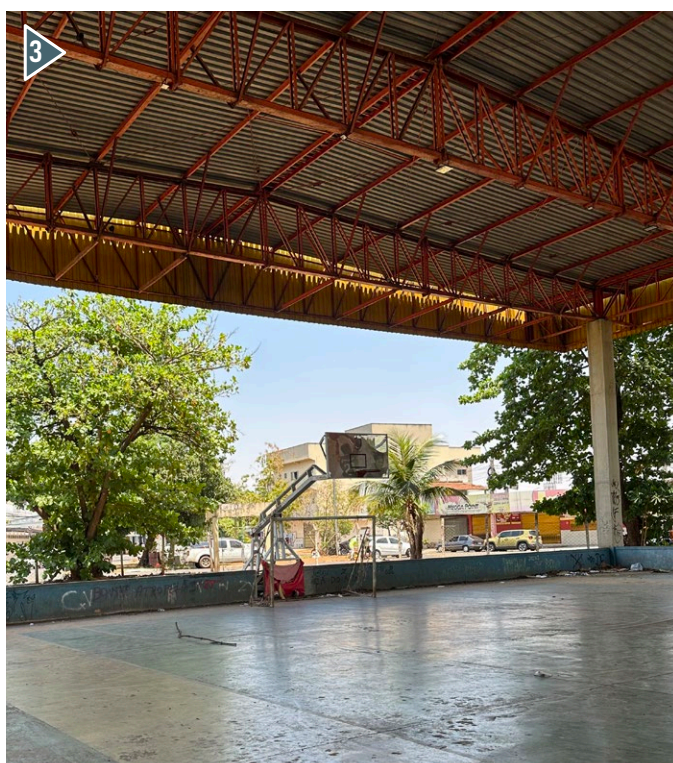


Figura 37: Vista da quadra poliesportiva coberta.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

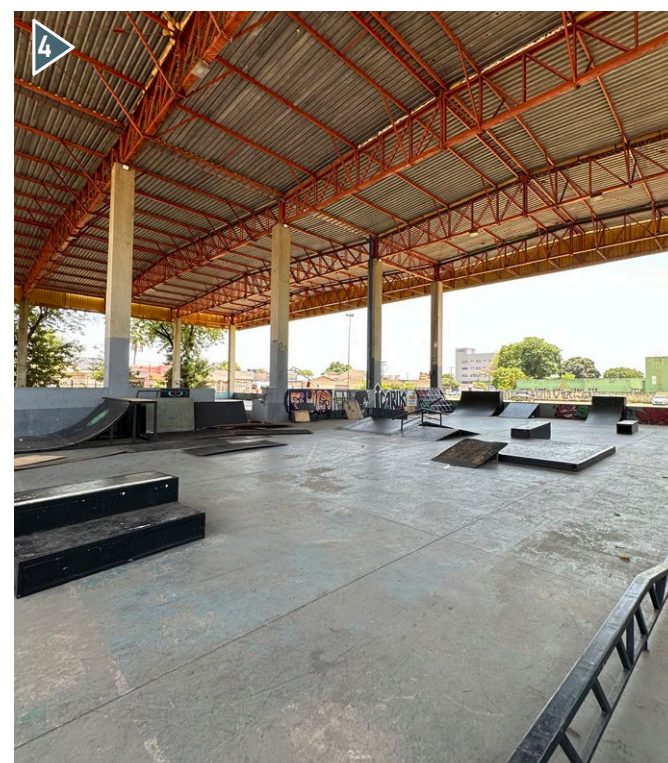


Figura 38: Vista da pista de Skate.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

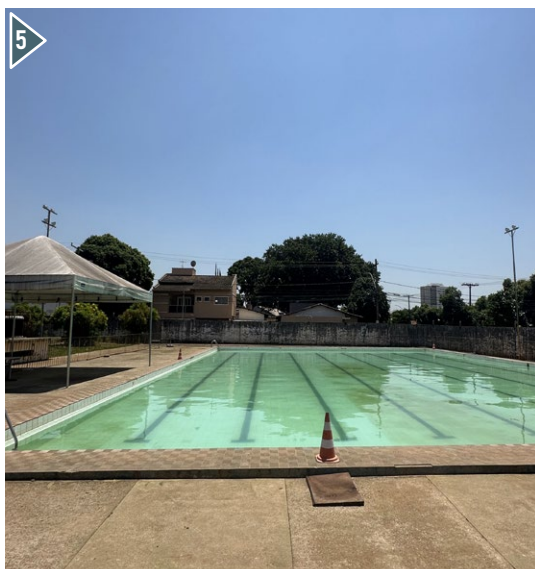


Figura 39: Vista da piscina.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 40: Vista da ducha 1.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 41: Vista da ducha 2.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

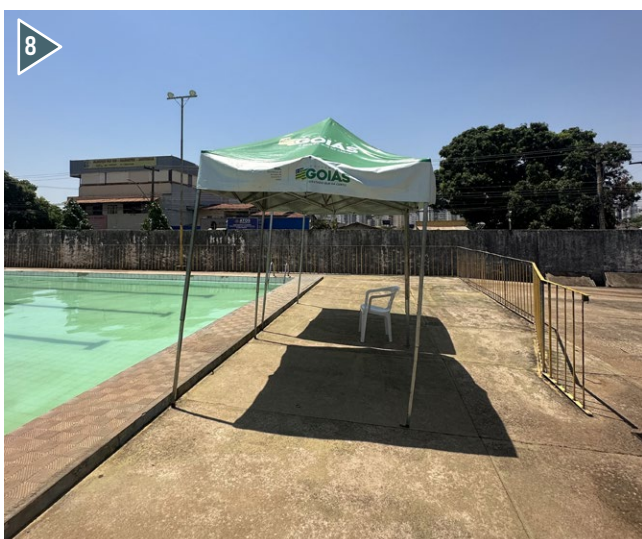


Figura 42: Vista da tenda de apoio aos professores.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 43: Vista interna do vestiário feminino.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 44: Vista interna do ginásio de ginástica artística.
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

7. DIRETRIZES

7.1 – Diretrizes projetuais

- Criar percursos de caminhada e corrida contornando a praça, com piso adequado e sinalização, estimulando o uso diário e a prática de atividade física.
- Criar ambientes multiuso, incentivando o uso em diferentes horários com áreas flexíveis para eventos, feiras, apresentações e atividades comunitárias.
- Adotar soluções de sustentabilidade ambiental, como pavimentos permeáveis, materiais de baixa manutenção e iluminação em LED.
- Implantar mobiliários multifuncionais e inclusivos, que atendam diferentes públicos e promovam a convivência intergeracional.

7.2 – Diretrizes do terreno

- Reaproveitar as estruturas existentes que ainda apresentam potencial de uso, reduzindo custos e impactos ambientais.
- Garantir acessibilidade universal, eliminando barreiras físicas e conectando todos os setores da praça por rotas acessíveis e contínuas.
- Ampliar e preservar a arborização existente, priorizando espécies nativas e de sombreamento, para aumentar o conforto térmico e reduzir ilhas de calor.
- Considerar a incidência solar predominante e a direção dos ventos para orientar as coberturas, bancos e áreas de permanência, evitando o desconforto térmico.

8. PARTIDO ARQUITETÔNICO

8.1 – Modalidades propostas

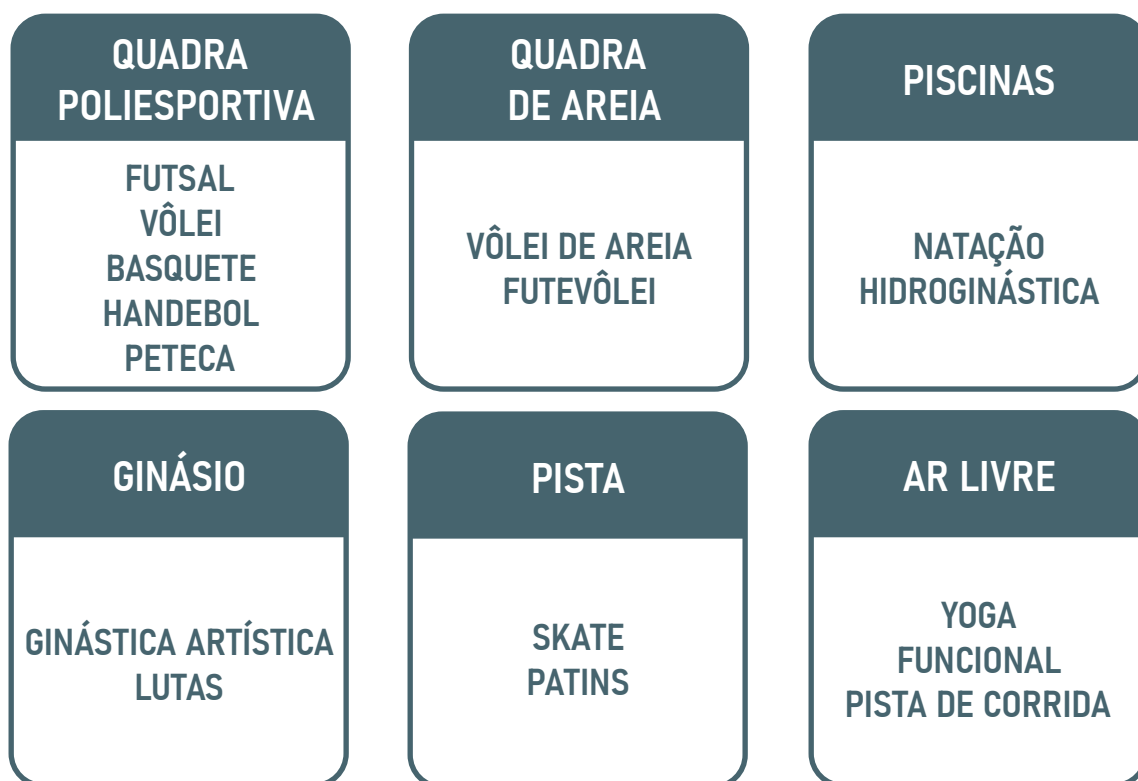


Figura 45: Quadros das modalidades propostas.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As modalidades foram escolhidas considerando tanto as atividades que já ocorrem no local quanto aquelas que eram realizadas anteriormente e deixaram de existir. Na praça, atualmente, algumas atividades são ofertadas através de programas oferecidos pelo governo, como natação e hidroginástica nas piscinas, além de yoga e funcional ao ar livre. A pista de skate também é utilizada pela comunidade, contando inclusive com aulas gratuitas oferecidas pela Federação Goiana de Skateboard.

As piscinas foram mantidas em seu local original para manter a infraestrutura existente e reduzir impacto ambiental e custos de intervenção. O ginásio e a quadra poliesportiva junto com a pista de skate vão ser realocados para uma melhoria na organização do fluxo dos ambientes. Com a finalidade de aumentar a atração do local e diversificar as opções de práticas esportivas, propõe-se a construção de um quadra de areia e uma pista de corrida que será implantada no contorno da praça.

8.2 - Programa de necessidades

Para o desenvolvimento do projeto, foi elaborado um programa de necessidades, considerando as demandas de uso esportivas e de lazer identificadas no local. Esse levantamento auxilia na organização dos espaços, no planejamento das atividades e na definição das dimensões adequadas de cada ambiente, garantindo que o conjunto da praça funcione de forma eficiente e integrada.

A seguir, apresenta-se o quadro de áreas (figura 46), que reúne os setores e seus respectivos ambientes, fornecendo uma estimativa das dimensões necessárias e servindo como base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

QUADRO DE ÁREAS		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
ESPORTES	QUADRA POLIESPORTIVA	1500 m ²
	QUADRA DE AREIA	468 m ²
	PISCINAS	500 m ²
	GINÁSIO	1404 m ²
	PISTA DE SKATE	420 m ²
LAZER E CONVIVÊNCIA	PLAYGROUND	150 m ²
	ESPAÇO MULTIUSO	300 m ²
APOIO	ENFERMARIA	15 m ²
	DEPÓSITO (PISCINAS)	20 m ²
	DEPÓSITO (GINÁSIO)	20 m ²
	VESTIÁRIOS (PISCINAS)	70 m ²
	VESTIÁRIOS (QUADRAS)	60 m ²
	SANITÁRIOS	25 m ²
SERVIÇO	DML	5 m ²
	COPA	16 m ²
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	20 m ²
	SALA DOS PROFESSORES	25 m ²
	ADMINISTRAÇÃO	20 m ²
	SANITÁRIOS	15 m ²
		TOTAL: 5053 m ²

Figura 46: Quadros de áreas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.3 - Demolições

A proposta envolve a realização de demolições de alguns dos blocos da praça. Essa decisão se justifica tanto pelo estado físico precário de algumas estruturas existentes, que apresentam desgaste significativo, quanto pela necessidade de reorganização espacial do conjunto, a fim de garantir melhor funcionamento, acessibilidade e integração entre os ambientes.



Figura 47: Planta de demolir.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No projeto, a quadra poliesportiva, a pista de skate e o ginásio serão demolidos, porém suas funções serão preservadas e redistribuídas em setores mais adequados do terreno. Essa realocação tem como objetivo aprimorar a circulação interna, ampliar as áreas de convivência e qualificar o uso dos espaços. A vegetação existente será mantida ao máximo, reconhecendo sua importância para o conforto ambiental e para a identidade do local.

Além disso, a área destinada ao CAIS não será objeto de intervenção, considerando sua relevância como equipamento público de saúde para o bairro e sua relação funcional pouco direta com o programa esportivo proposto, garantindo assim a continuidade dos serviços prestados à comunidade.

8.4 - Setorizações



Figura 48: Planta de setorizações.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A organização da circulação do projeto foi definida a partir de dois eixos principais: um no sentido leste-oeste, que atravessa a praça, e outro no sentido norte-sul, conduzindo ao bloco das piscinas. Optou-se por preservar a maior parte da área verde como espaço de permanência e contemplação, valorizando o uso aberto e o conforto ambiental. A pista de corrida contorna o perímetro da praça, porém, na região próxima ao ginásio, foi levemente deslocada para garantir um acesso adequado e contínuo às demais áreas do conjunto.

As áreas de lazer e convivência foram espalhadas de maneira estratégica de modo que os usuários tenham acesso a esses espaços independentemente da região em que se encontrem.

8.5 - Fatores bioclimáticos

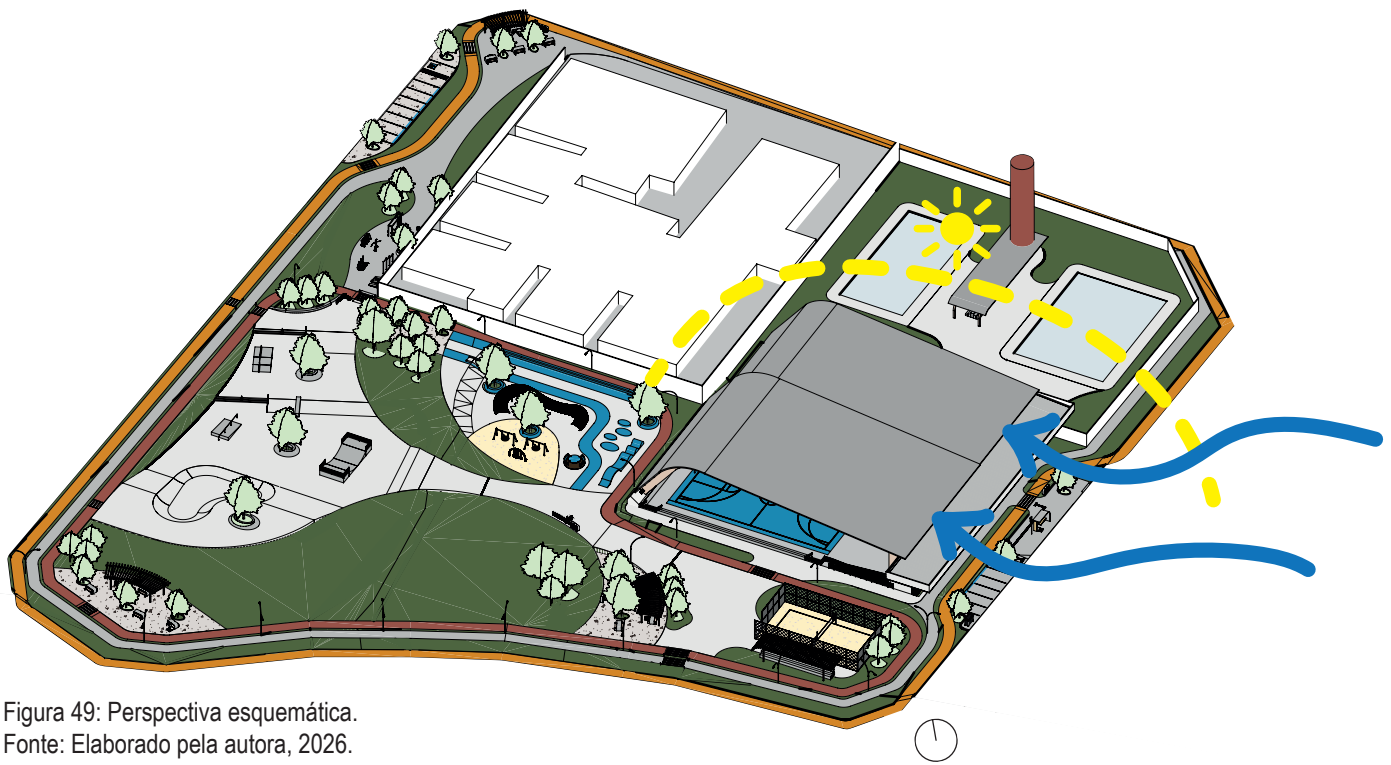


Figura 49: Perspectiva esquemática.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A implantação da edificação teve muita influência da direção dos ventos predominantes e da incidência solar. A quadra poliesportiva e a quadra de areia foram orientadas no sentido norte-sul, de forma que suas faces menores ficaram voltadas para o leste-oeste para garantir melhores condições de uso. Além disso, a direção predominante dos ventos, que ocorre de nordeste para sudoeste, foi considerada na definição das aberturas da edificação. Dessa forma, as aberturas foram posicionadas de modo a favorecer a entrada e a circulação do ar nos ambientes com cobertura, promovendo melhores condições de conforto ambiental.

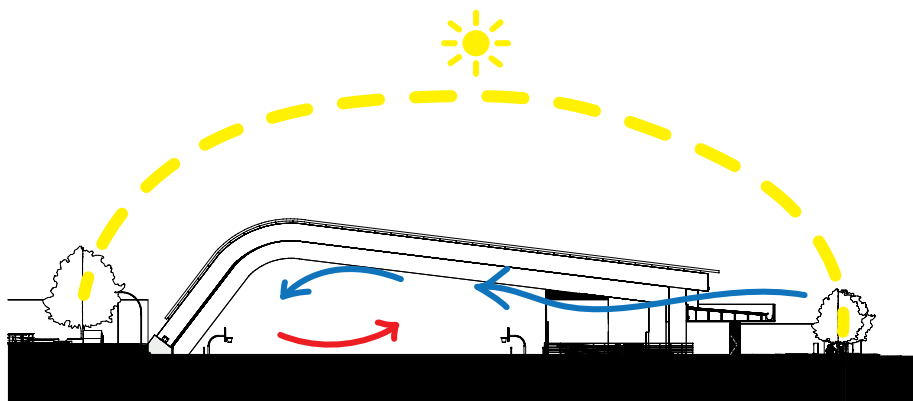


Figura 50: Corte esquemático.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

8.6 – Ciclovia



LEGENDA

- Área de intervenção
- Ciclovía/ciclofaixa proposta

Figura 51: Implantação da ciclovía.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Foi proposta a implantação de uma ciclovía no bairro com o objetivo de integrar a praça às principais avenidas e aos equipamentos urbanos do entorno, incentivando o uso da bicicleta como meio de transporte e de lazer. A criação dessa infraestrutura busca promover uma mobilidade urbana mais sustentável, oferecendo aos ciclistas um percurso seguro e contínuo até o complexo esportivo.

A presença de diversos bicicletários distribuídos pela praça reforça essa estratégia, proporcionando locais adequados para estacionamento das bicicletas e estimulando a população a optar por esse meio no deslocamento diário e para a prática de atividades esportivas e recreativas. Dessa forma, pretende-se reduzir a dependência do automóvel, incentivar hábitos mais saudáveis e ampliar a acessibilidade ao espaço público.

A proposta prevê a implantação de ciclovias nas calçadas onde houver largura disponível. Nos trechos em que isso não for possível, será adotada a ciclofaixa junto à via de rolamento, devidamente sinalizada, garantindo a continuidade do percurso ciclovitário e a conexão entre os diferentes pontos do bairro.

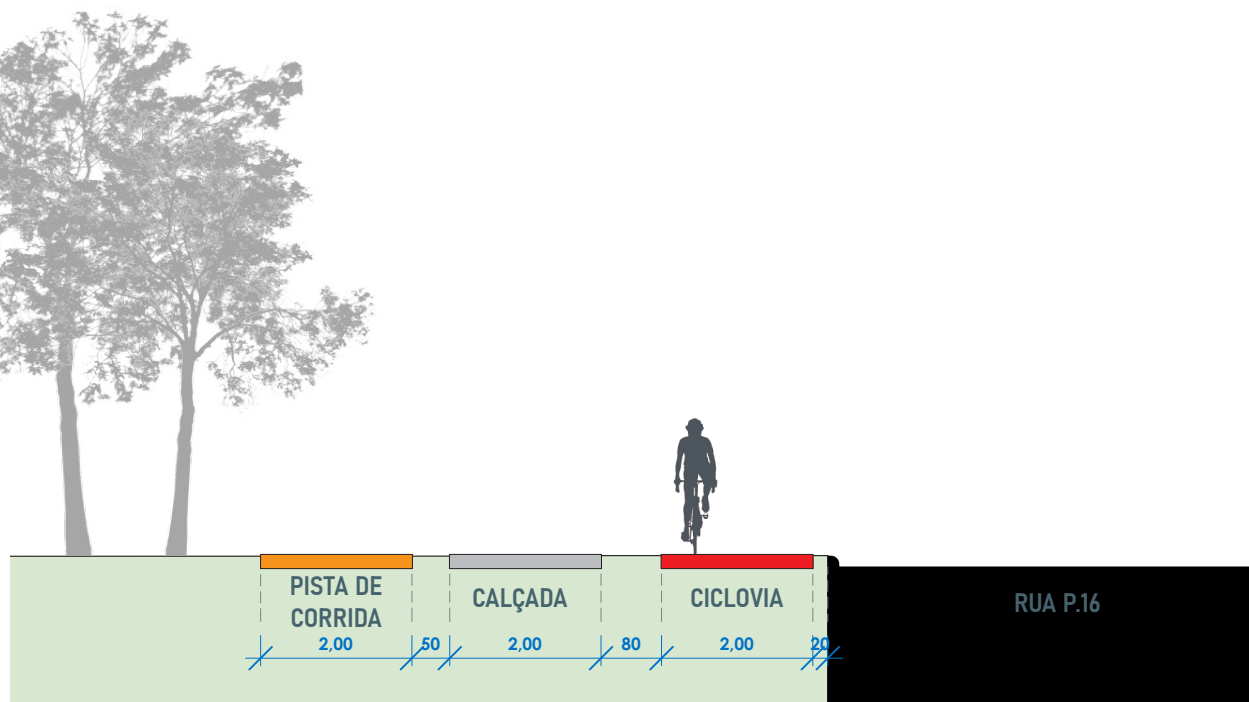


Figura 52: Corte A Rua P-16, escala 1:100.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

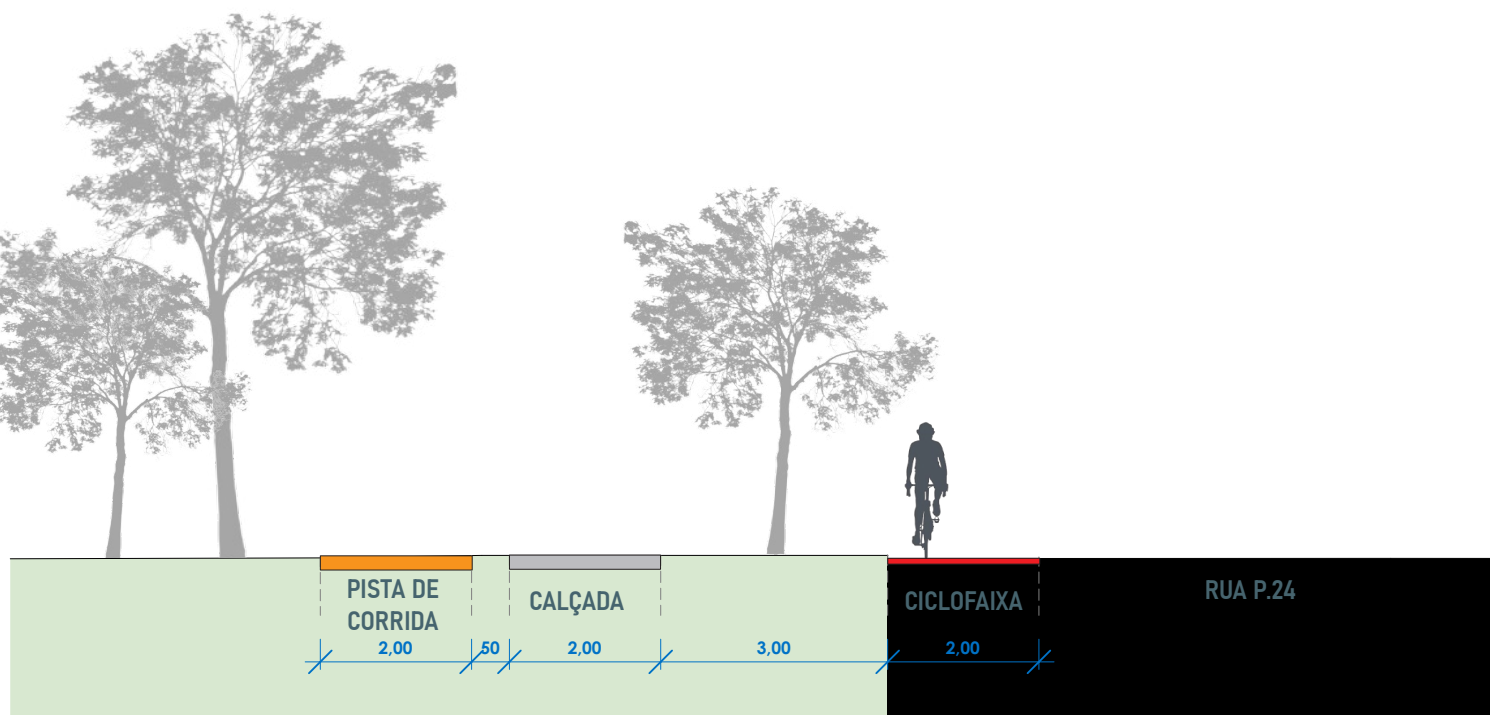


Figura 53: Corte B Rua P-24, escala 1:100.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

9. PROJETO



Figura 54: Perspectiva.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

9.1 - Implantação

A porcentagem de área permeável proposta não atende integralmente os parâmetros ideais para praças urbanas em função das condições específicas do terreno e do programa, além de que boa parte da área já se encontrava ocupada por estruturas existentes como o cais e as piscinas.

Foram criadas áreas de permanência distribuídas ao longo da praça de forma estratégica e equipadas com assentos, mesas, elementos de sombreamento e pisos permeáveis proporcionando drenagem, maior conforto térmico e incentivando a permanência e a convivência dos usuários.

O estacionamento não é um elemento prioritário do projeto, mas pela demanda preexistente dos carros que eram estacionados no local, foi inserido algumas vagas próximo a região do cais e também próximo a entrada do ginásio.

A academia ao ar livre foi implantada em uma porção mais periférica da praça com o intuito de ser um elemento de atração e ativação das bordas já que sua atividade é independente de outros usos e ao mesmo tempo está próximo da pista de corrida, que costuma ser usada pelos mesmos usuários.

O playground é um espaço lúdico em que a própria topografia foi incorporada como elemento ativo e foi implantado em uma zona mais sensível da praça como uma forma de garantir mais segurança das crianças e possibilitando maior controle visual por parte dos responsáveis.

A pista de skate foi implantada em uma zona mais livre da praça, considerando ser um esporte mais dinâmico, para evitar conflitos com outras áreas e trazer mais segurança e conforto para todos.

A quadra de areia foi implantada de forma alinhada aos demais equipamentos esportivos, contribuindo para a organização e leitura clara do setor destinado às atividades físicas.

Por último, a quadra poliesportiva e o ginásio de ginástica artística ficaram integrados juntamente com os espaços de apoio que fazem o controle para a área das piscinas, garantindo maior segurança aos usuários e prevenindo acidentes.

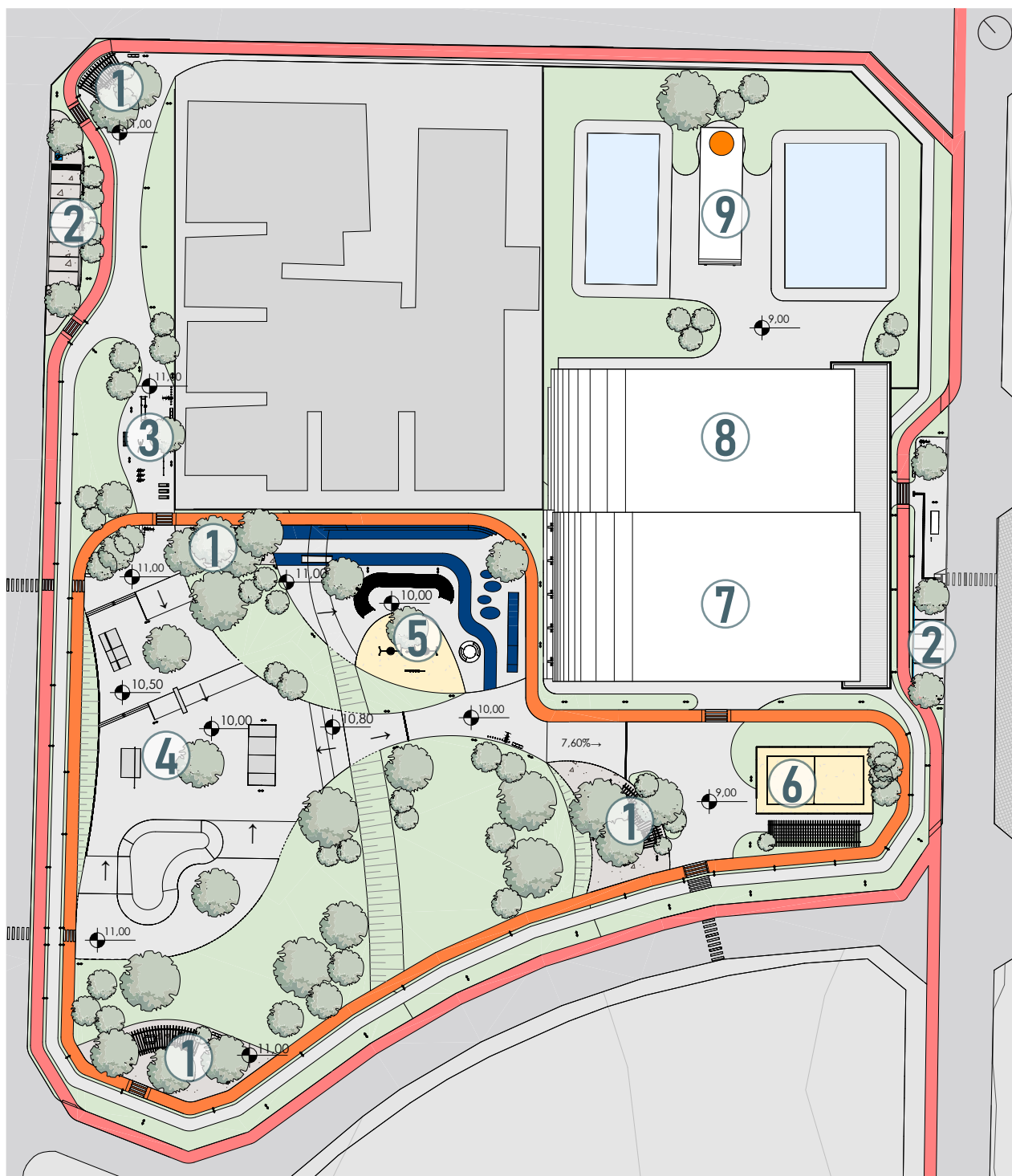
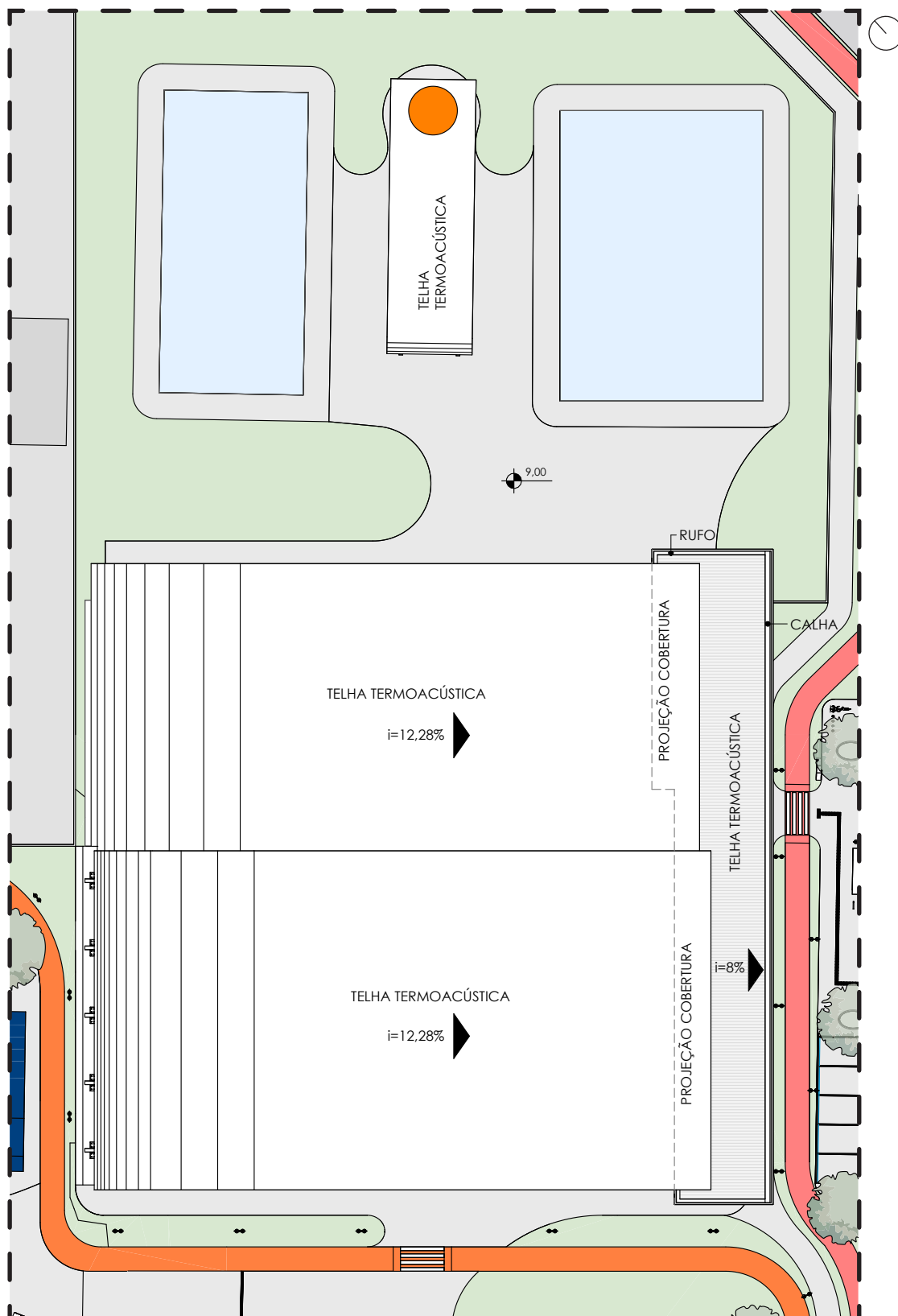


Figura 55: Implantação, escala 1:1000.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

LEGENDA

- | | |
|--------------------------|------------------------------------|
| 1 - Áreas de convivência | 6 - Quadra de areia |
| 2 - Estacionamento | 7 - Quadra poliesportiva |
| 3 - Academia | 8 - Ginásio de ginástica artística |
| 4 - Pista de skate | 9 - Piscinas |
| 5 - Playground | |

9.2 - Planta de cobertura



9.3 – Planta baixa

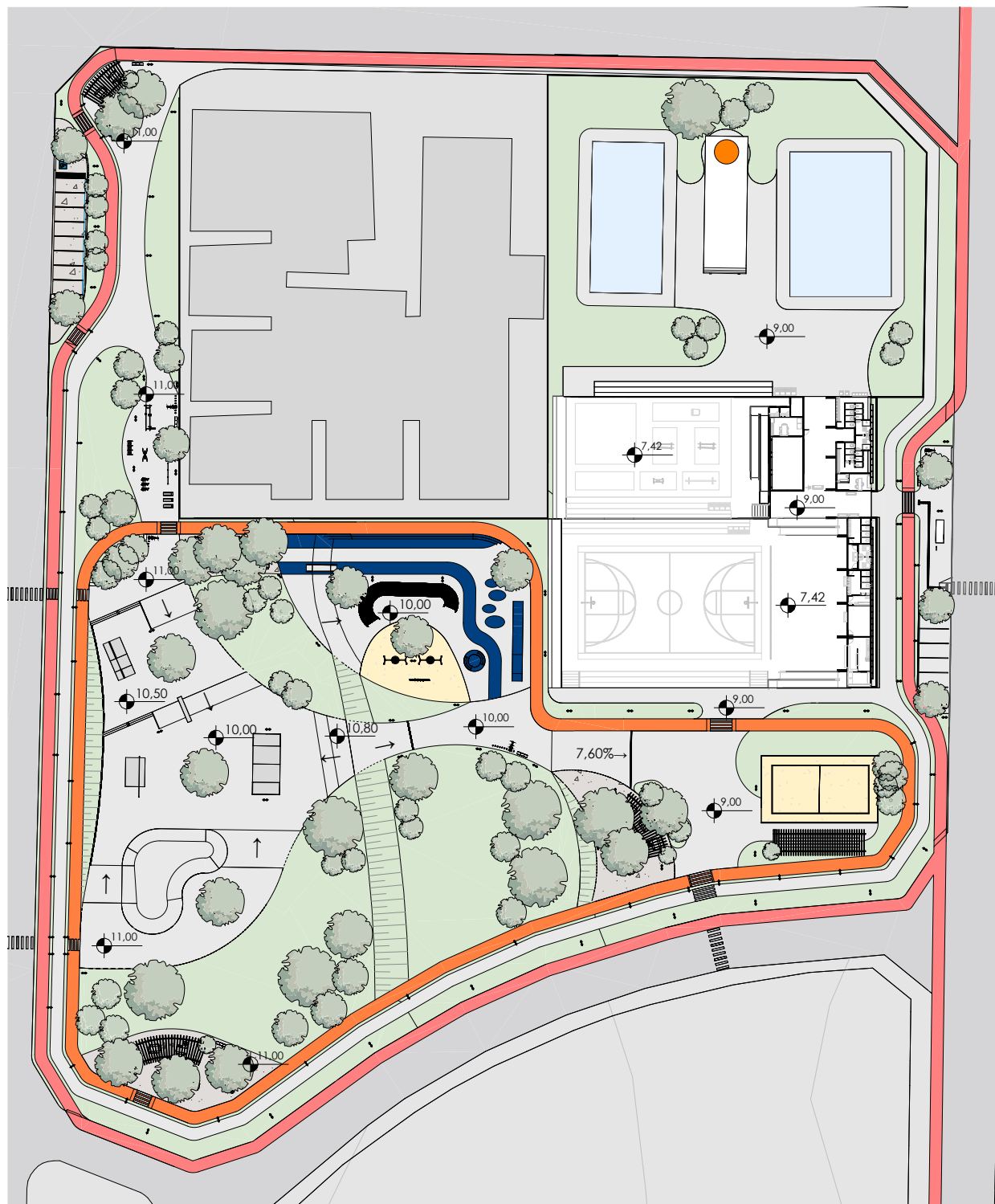
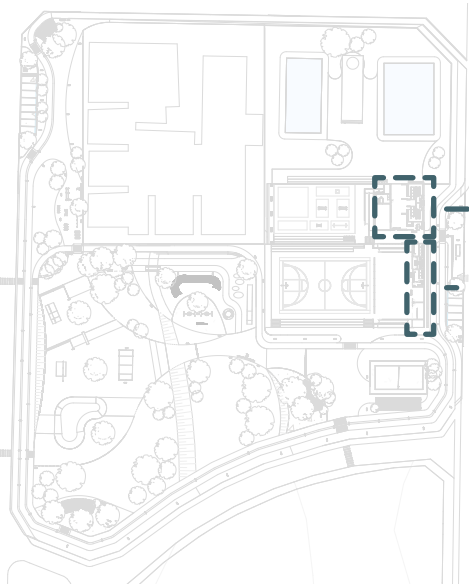
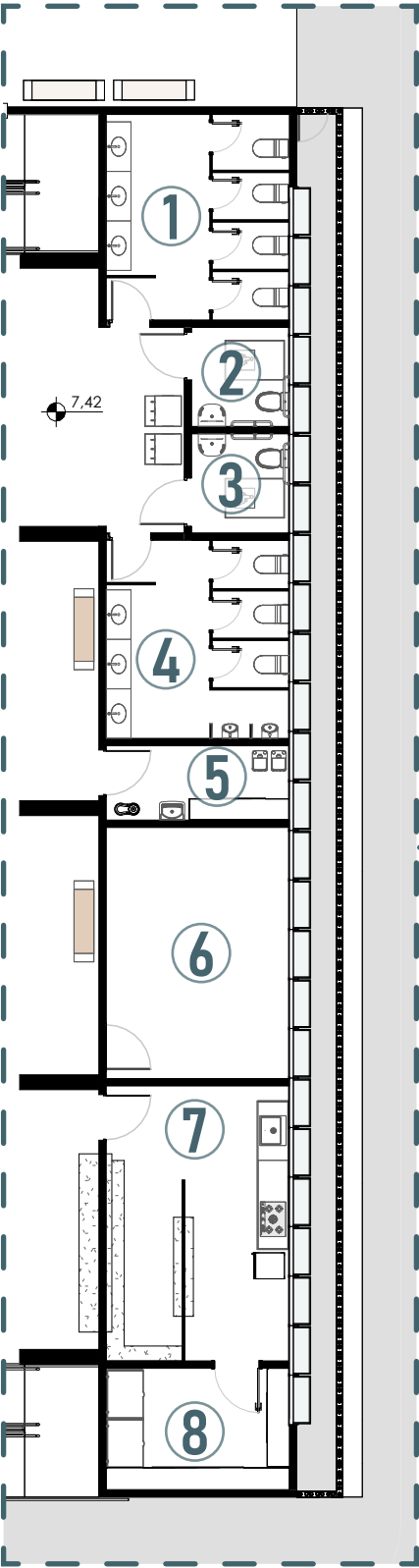


Figura 57: Planta baixa, escala 1:1000.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

9.4 - Apoio

APOIO QUADRA POLIESPORTIVA



APOIO GINÁSIO GINÁSTICA ARTÍSTICA

Figura 59: Planta chave.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

APOIO QUADRA POLIESPORTIVA

LEGENDA

- 1 - Banheiro feminino
- 2 - Banheiro PCD feminino
- 3 - Banheiro PCD masculino
- 4 - Banheiro masculino
- 5 - DML
- 6 - Depósito
- 7 - Cantina
- 8 - Depósito cantina

Figura 58: Planta baixa apoio quadra poliesportiva, escala 1:150.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

APOIO GINÁSIO GINÁSTICA ARTÍSTICA

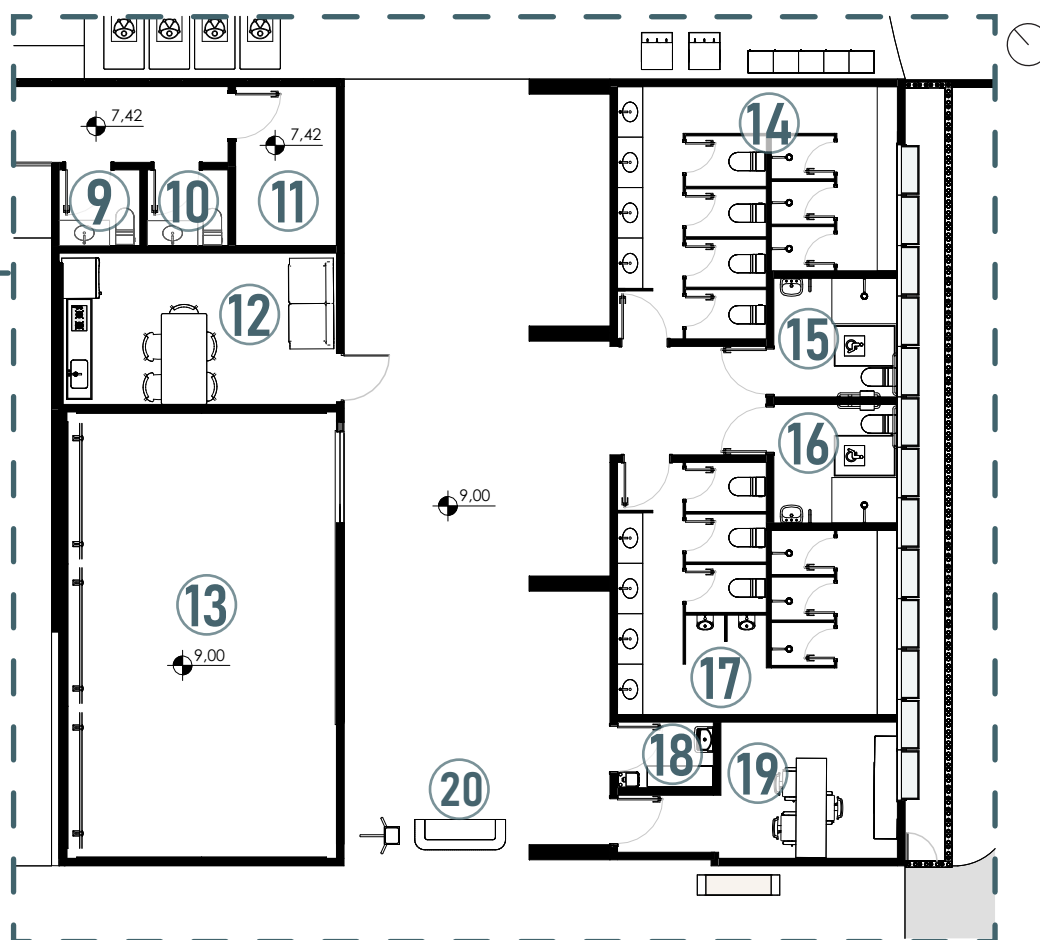


Figura 60: Planta baixa apoio ginásio ginástica artística, escala 1:150.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

LEGENDA

- 9 - Lavabo feminino
- 10 - Lavabo masculino
- 11 - Depósito Ginástica artística
- 12 - Copa funcionários
- 13 - Sala multiuso/ dança
- 14 - Vestiário feminino
- 15 - Banheiro PCD feminino
- 16 - Banheiro PCD masculino
- 17 - Vestiário masculino
- 18 - DML
- 19 - Escritório
- 20 - Recepção

9.5 - Cortes

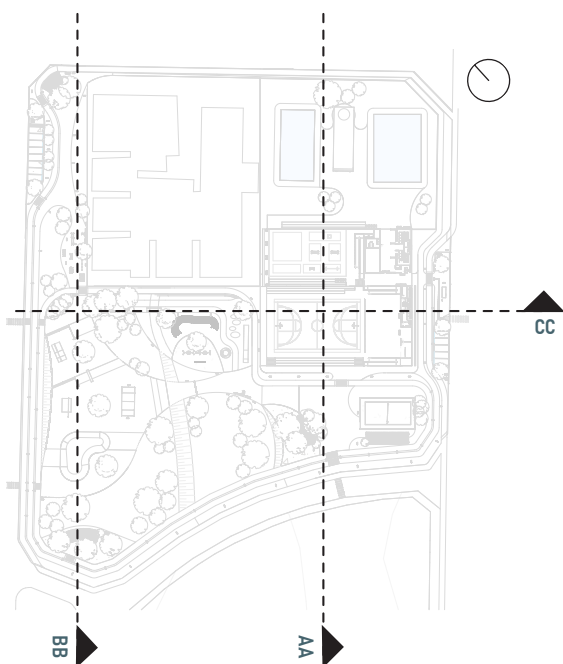


Figura 61: Planta chave.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

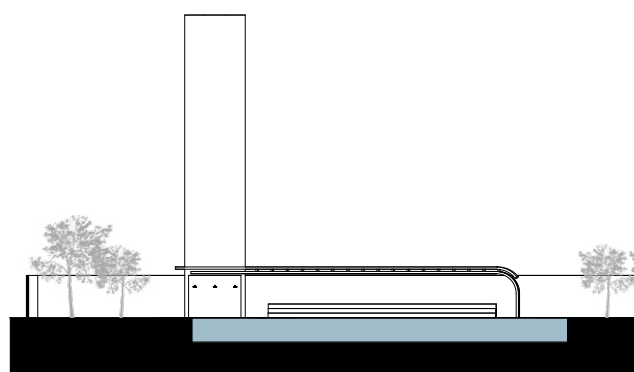


Figura 62: Corte AA, escala 1:500.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 63: Corte BB, escala 1:500.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

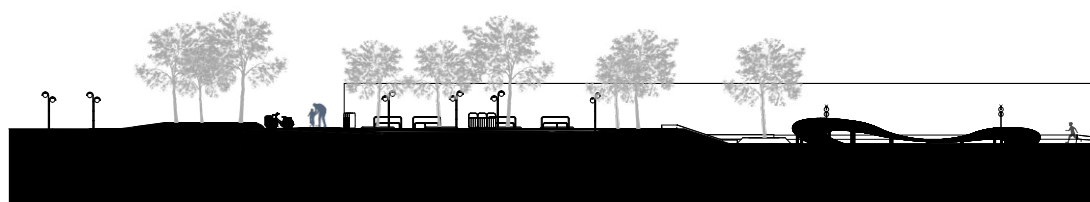
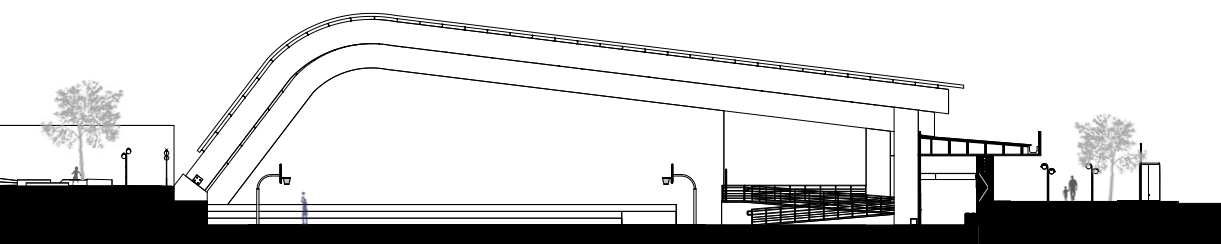
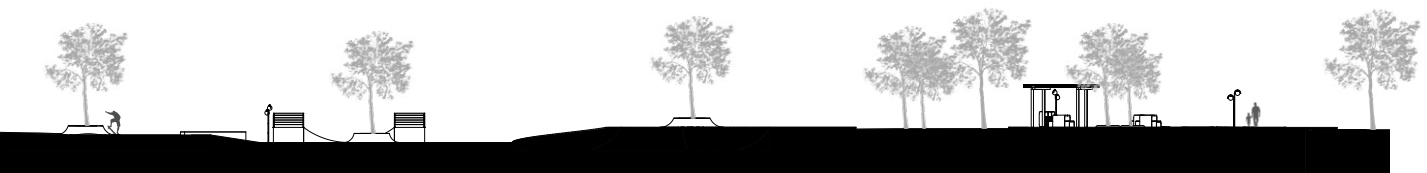
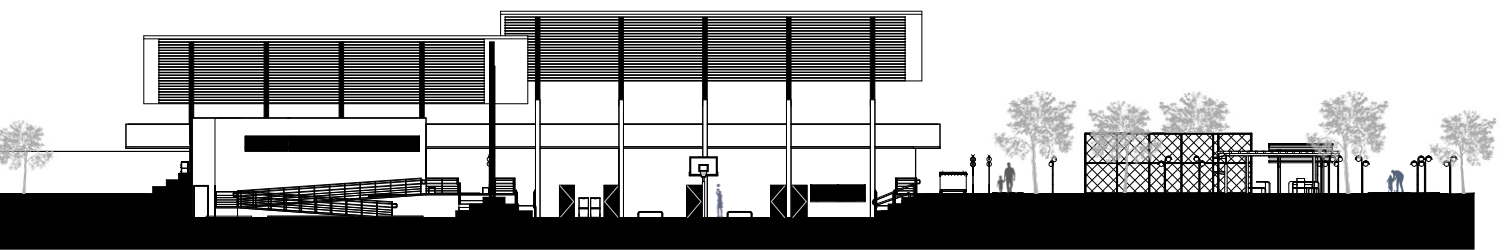


Figura 64: Corte CC, escala 1:500.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



9.6 – Fachadas



Figura 65: Planta chave.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

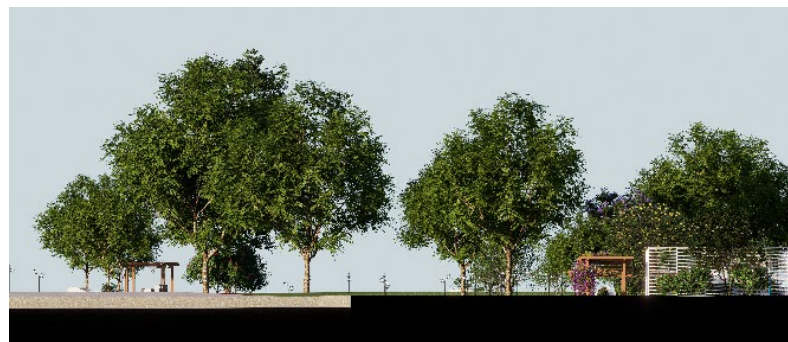


Figura 66: Fachada Leste.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



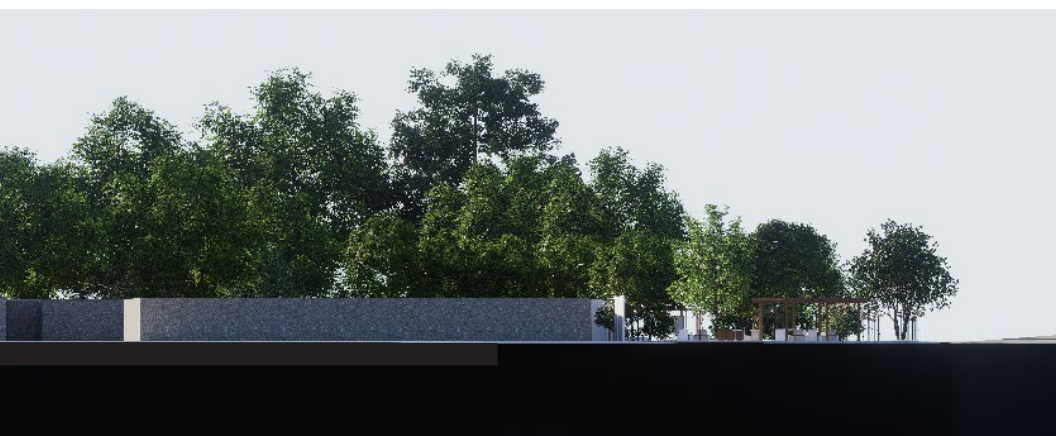
Figura 67: Fachada Sul.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 68: Fachada Oeste.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 69: Fachada Norte.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



9.7 – Materialidade



Figura 70: Moodboard.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A materialidade do projeto foi definida considerando aspectos de sustentabilidade, durabilidade e conforto ambiental. Na fachada da edificação foi adotado o tijolo ecológico vazado, que atua como elemento de proteção e permeabilidade visual, ocultando as esquadrias sem comprometer a ventilação natural.

A estrutura do edifício é formada por pilares e vigas curvas em formato de boomerang, que permite vencer grandes vãos com eficiência estrutural, feitas de madeira laminada colada, que é um material estrutural de alta performance formado pela sobreposição de tábuas de madeira (lamelas) unidas com adesivos industriais de alta resistência. A cobertura é composta por telhas termoacústicas, por ter um ótimo desempenho térmico e acústico, contribuindo para o conforto ambiental dos espaços internos.

Na pista de skate foi empregado concreto polido como material principal devido à sua elevada resistência ao desgaste, durabilidade e superfície lisa, que são fundamentais para a prática da modalidade. Nas demais áreas pavimentadas da praça foi utilizado concreto drenante, material que permite a infiltração da água no solo, auxiliando na drenagem urbana e reduzindo o escoamento superficial.

9.8 - Vegetação

Como sugestão da vegetação da praça foi levado em conta espécies nativas do cerrado por terem uma melhor adaptação ao clima da cidade e para preservar a biodiversidade local, além de que demandam pouca manutenção. As espécies foram escolhidas considerando aspectos como o porte, o desenvolvimento do sistema radicular e as características da copa. Optou-se por árvores com raízes profundas e pouco agressivas, a fim de minimizar possíveis danos às calçadas e demais infraestruturas urbanas. Para os pergolados, a sugestão é a Buganvília (*Bougainvillea spectabilis*), utilizada como trepadeira, além de agregar valor estético ao espaço por meio de sua intensa floração. As espécies Pau-ferro (*Libidibia ferrea*) e Cássia-São-João (*Senna macranthera*), podem ser empregadas principalmente nas áreas de permanência e convivência, em razão de seu porte arbóreo e da formação de copas capazes de oferecer sombra aos usuários. Já a Quaresmeira (*Tibouchina granulosa*), Caliandra-vermelha (*Calliandra tweedii*) e Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*) não geram muita sombra, mas são espécies que atraem pássaros e polinizadores, além de agregar na composição visual do paisagismo.



Figura 71: Pau-ferro (*Libidibia ferrea*)



Figura 72: Cássia-São-João (*Senna macranthera*)



Figura 73: Buganvília (*Bougainvillea spectabilis*)



Figura 74: Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*)



Figura 75: Quaresmeira (*Tibouchina granulosa*)



Figura 76: Caliandra-vermelha (*Calliandra tweedii*)

10. DETALHES CONSTRUTIVOS

10.1 - Estrutura

PERSPECTIVA EXPLODIDA DA COBERTURA DA QUADRA POLIESPORTIVA E DO GINÁSIO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

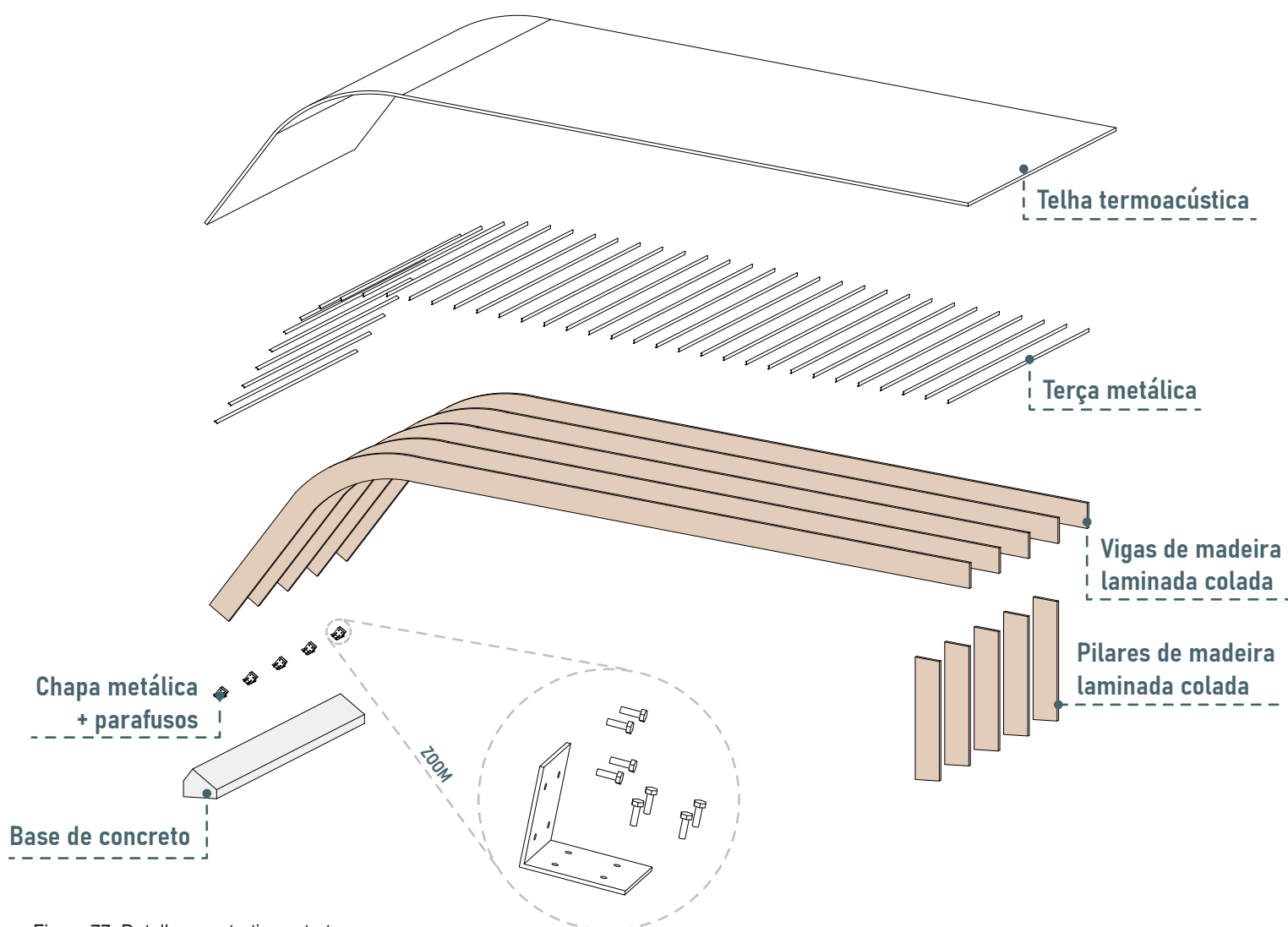


Figura 77: Detalhe construtivo estrutura.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

PERSPECTIVA EXPLODIDA DA COBERTURA DO BLOCO DE APOIO

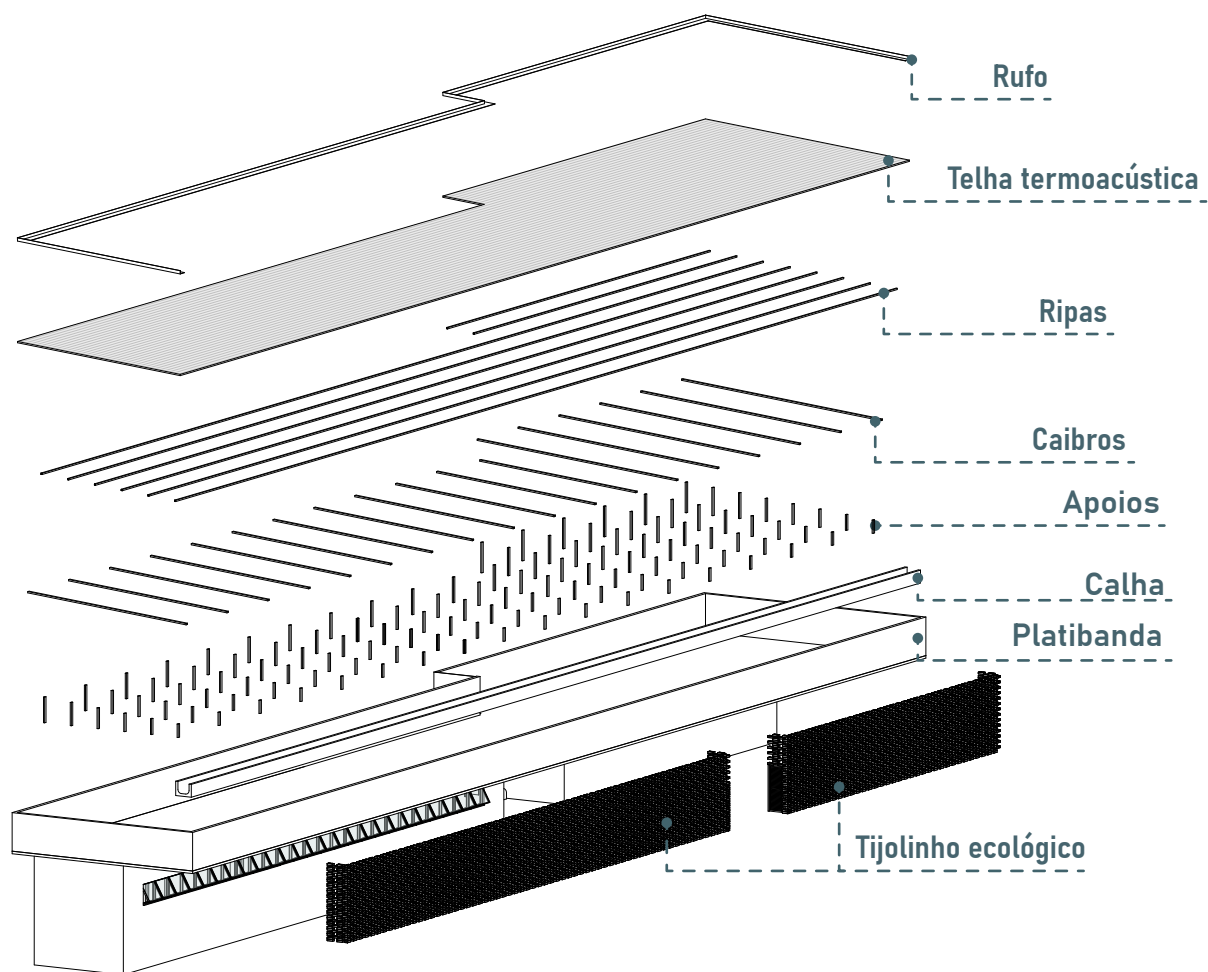


Figura 78: Detalhe construtivo do bloco de apoio.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

CORTE DO BLOCO DE APOIO E COBERTURA

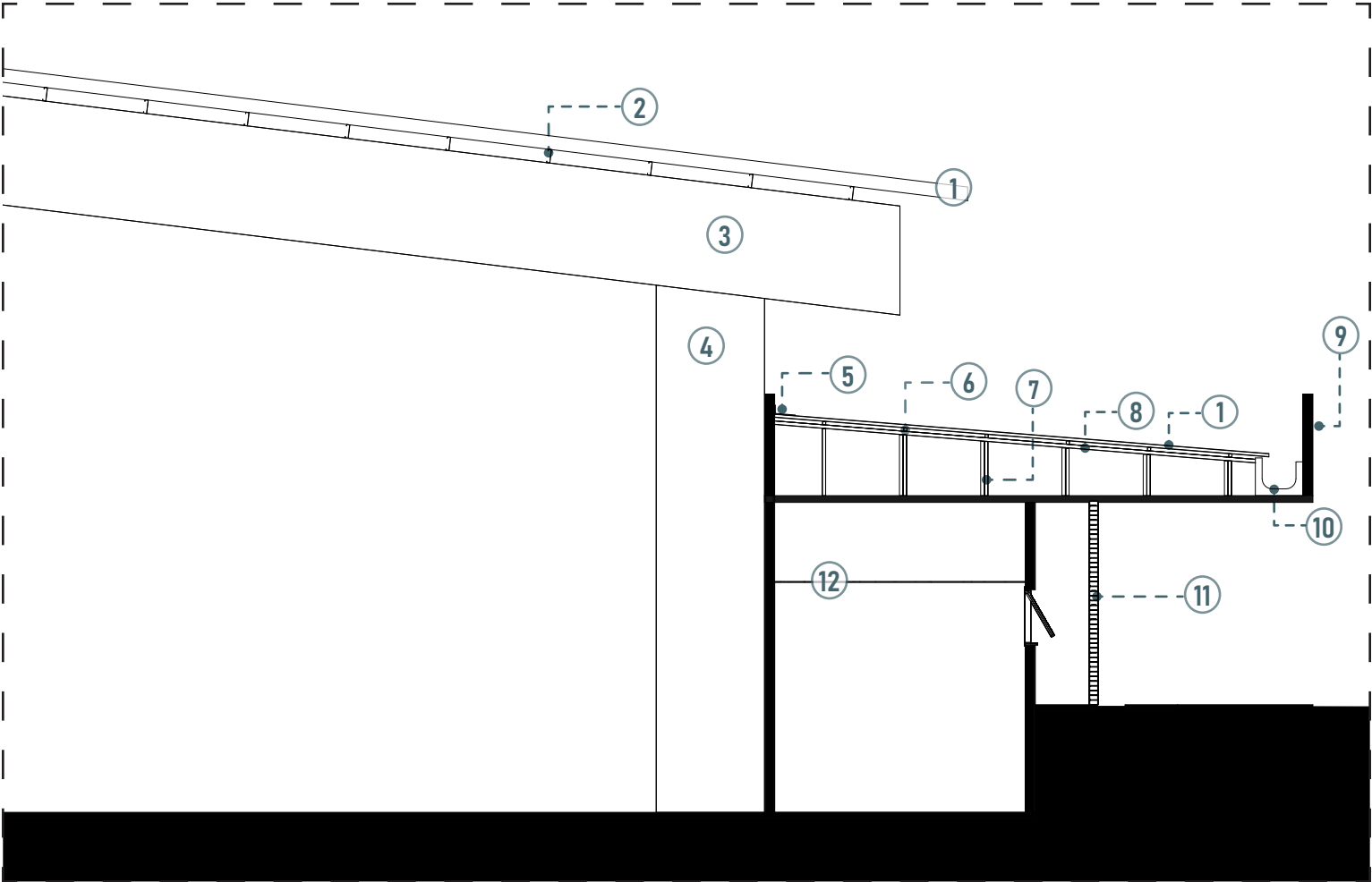


Figura 79: Corte do bloco de apoio.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

LEGENDA

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1 - Telha termoacústica | 7 - Apoios |
| 2 - Terça metálica | 8 - Caibros |
| 3 - Viga de madeira laminada colada | 9 - Platibanda |
| 4 - Pilar de madeira laminada colada | 10 - Calha de concreto impermeabilizada |
| 5 - Rufo | 11 - Tijolinho ecológico |
| 6 - Ripas | 12 - Forro |

10.2 – Mobiliário

ASSENTOS COM ACESSIBILIDADE

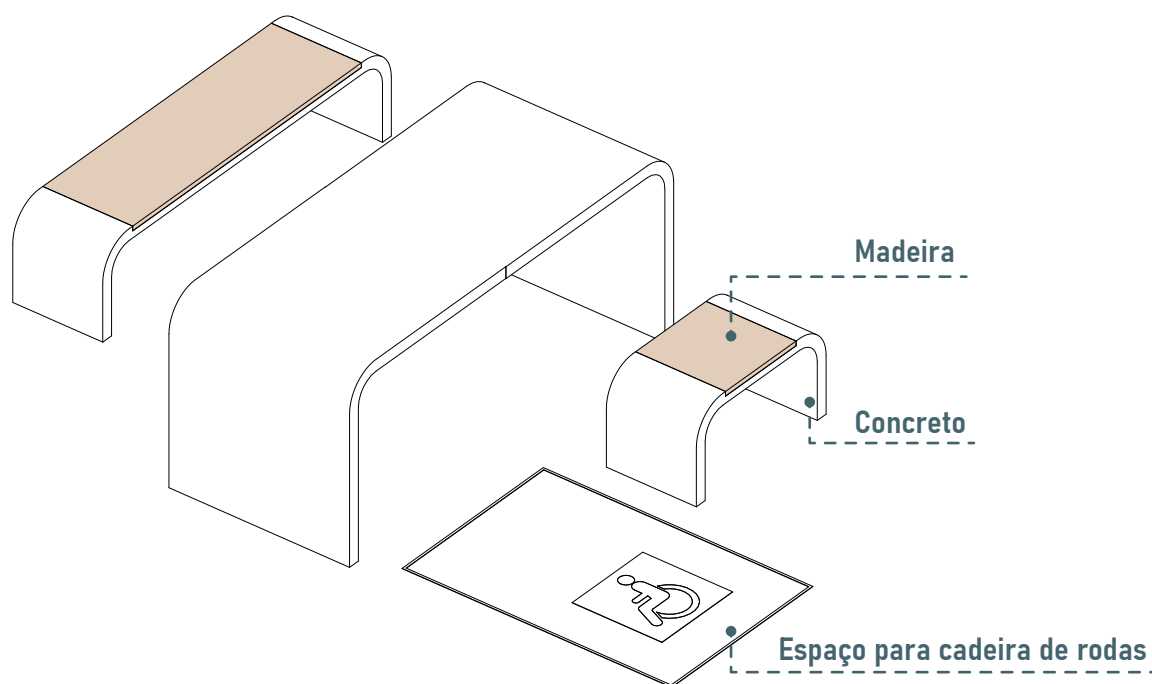


Figura 80: Perspectiva mobiliário.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

11. IMAGENS



Figura 81: Fachada da entrada principal.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 82: Fachada da entrada principal.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.





Figura 83: Área de convivência 1.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 84: Área de convivência 2.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.





Figura 85: Área de convivência 3.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 86: Quadra de areia.
 Fonte: Elaborado pela autora, pós produção com IA.





Figura 87: Academia ao ar livre.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 88: Academia ao ar livre.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.





Figura 89: Playground.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 90: Playground.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.





Figura 91: Pista de skate.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 92: Pista de skate.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2026.





Figura 93: Quadra poliesportiva.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 94: Perspectiva praça.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADFEGO. Departamento de Esportes. Disponível em: <https://www.adfego.org.br/departamento-de-esportes/>. Acesso em: 26 set. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Unesco: programas de apoio ao esporte reduzem criminalidade em 30%. Agência Brasil – EBC, Brasília, 9 set. 2004. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-09-09/unesco-programas-de-apoio-ao-esporte-reduzem-criminalidade-em-30>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALBRECHT, Clarissa Ferreira. Sustentabilidade na revitalização de centros urbanos: análise do plano de reabilitação do hipercentro de Belo Horizonte sob os critérios do LEED. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2008.

BARCELLOS, Vicente Quintella. Os Parques: Velhas Idéias e Novas Experiências. Paisagem e Ambiente, São Paulo, Brasil, n. 13, p. 49–71, 2000. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i13p49-71. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/134113>.. Acesso em: 25 set. 2025.

BORGES, Paula Agrizzi. et al. Distribuição e qualidade de espaços públicos para atividade física de lazer em uma capital do Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 28, p. 1–9, 2023. DOI: 10.12820/rbafs.28e0304. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15047/11291>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana – Brasil Acessível. Caderno 3: Implementação do Decreto n.º 5.296/04 para a construção da cidade acessível. Brasília, 2006.

BRITISH JOURNAL OF SPORTS MEDICINE. Being consistently physically active in adulthood linked to 30–40% lower risk of death. BMJ Group, 2022. Disponível em: <https://bmjgroup.com/being-consistently-physically-active-in-adulthood-linked-to-30-40-lower-risk-of-death/>. Acesso em: 22 set. 2025.

CAMARGO, Edina Maria de; AÑEZ, Ciro Romelio Rodriguez. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Tradução de WHO Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour: at a glance. São Paulo: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/9e776de6-adc7-46c1-936f-6dd2bb4f7373/content>. Acesso em: 18 set. 2025.

COMPANHIA DE URBANIZAÇÃO DE GOIÂNIA – COMURG. Goiânia ganha 67 novas praças e revitaliza 423 em três anos. Goiânia, 1 jun. 2024. Disponível em: <https://comurg.com.br/goiania-ganha-67-novas-pracas-e-revitaliza-423-em-tres-anos/>. Acesso em: 18 set. 2025.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GALENDER, Fany Cutcher. Considerações sobre a conceituação dos espaços públicos urbanos. Paisagem e Ambiente, São Paulo, Brasil, n. 4, p. 113–120, 1992. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i4p113-120. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/133743..> Acesso em: 23 set. 2025.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARTINO, Giovana. O que é desenho universal. ArchDaily, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/992875/o-que-e-desenho-universal>. Acesso em: 10 nov. 2025.

GOIÁS DE NORTE A SUL. História do Setor Centro-Oeste. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RjBVhMmZMcs>. Acesso em: 9 out. 2025.

GOOGLE MAPS. Avaliações da Praça do Avião, Goiânia. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/2VC21wSeRMjh8cSN6>. Acesso em: 30 set. 2025.

GOOGLE MAPS. Avaliações da Praça dos Esportes – Agel, Goiânia. Disponível em: Praça Dos Esportes - Agel. Acesso em: 05 out. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Revitalização. In: DICIONÁRIO IPHAN DE PATRIMÔNIO CULTURAL. Rio de Janeiro: IPHAN, 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>. Acesso em: 2 out. 2025.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Ana Ofélia Portela et al. Sentidos das relações intergeracionais de adolescentes no convívio com a pessoa idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 5, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.00642025>. Acesso em: 23 set. 2025.

PESSONI, Carolina. Praça do Avião: de pista de pouso a ponto turístico de Goiânia. *A Redação*, Goiânia, 2 dez. 2022. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/178670/praca-do-aviao-de-pista-de-pouso-a-ponto-turistico-de-goiania>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, Edmilson Santos dos Santos. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9139>. Acesso em: 25 set. 2025.

SEPLAM. PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2012. História de Goiânia. In: Anuário Estatístico de Goiânia Edição 2012. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/_html/historico.html. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, Tiago L. da et al. Working from home during the COVID-19 pandemic and sedentary behavior: ELSA-Brasil Study. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 15, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36765304/>. Acesso em: 22 set. 2025.

TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

VERA, Fabrício. Goiânia já foi referência no basquete, mas convive com abandono crônico das quadras públicas. *Jornal Opção*, Goiânia, 27 set. 2025. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/esportes/goiania-ja-foi-tradicao-no-basquete-mas-convive-com-abandono-cronico-das-quadras-publicas-749246/>. Acesso em: 28 set. 2025.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-296, abr./jun. 2011.

VIEIRA, Gabriela Cavalcante Lemos. Goiânia através dos espaços públicos: praças e parques como fator de segregação. 2020. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/8913acda-5b3b-4101-adfa-f2dd6bdcd889/full>. Acesso em: 13 set. 2025.